

REFERENCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998, 976p.

ALMEIDA, Marcio José de *et alli*. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na graduação em Medicina no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.31, n.2. 2007, p.156-165.

ANDRADE, Armèle Dornellas; LEMOS, Jadir Camargo; DALL'AGO, Pedro. Fisioterapia in Brasil. Ministério da Educação/Ministério da Saúde. **Trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004**. Brasília. DF. 2006, p. 201-241

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, Francisca Rêgo Oliveira de; ROCHA, Vera Maria da. O processo de transformação do ensino em Fisioterapia. **Anais do XVI Forum Nacional de Ensino em Fisioterapia da ABENFISIO**. Curitiba. 2006.

ARAÚJO, Paulo. O norte para a aprendizagem. **Nova Escola**. Ano XXIII, nº 209, Abr/Mar. 2008, p. 32-39.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Projeto pedagógico: um estudo introdutório. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>. Acesso em: 04/03/09.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Portugal: Edições 70, 2004, 288p.

BARROS, Fábio Batalha Monteiro de. **Fisioterapia, Poliomete e Filantropia: a ABBR e a formação do fisioterapeuta no Rio de Janeiro (1954-1965)**. 2009. 259p Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena da Silva (Org) **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora SENAC. 2004, 283p.

BATISTA, Sylvia Helena da Silva. Interdisciplinaridade no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.30, n. 1, jan/abr. 2006, p.39-46

BECKER, Daniel. Promoção da Saúde e o Programa de Saúde da Família: uma origem, uma natureza, uma linguagem (Cap. II) *in* Becker, Daniel. **No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família**. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2001. 117 p. Disponível em:

http://portaleses.iciet.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00004002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13/10/2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Recursos Humanos para as Atividades de Saúde. **Anais da 4ª Conferência Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, 1967, 298p.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set 1990, p.18055

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.833

BRASIL. Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova do Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan 2001a, p.1

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer 1210/01. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 dez 2001b, seção 1, p.22

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório final da 11ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: 2001c, 198p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4 de 19 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia**. Brasília, DF. Março 2002, 5p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 02 jun 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 210/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/2004, referente à adequação técnica e revisão dos Pareceres e/ou Resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Brasília, DF. 2005, 80 p.

BRASIL. Ministério da Educação/Ministério da Saúde. **A aderência dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília. DF. 2006a. 162p.

BRASIL, **Avaliação dos Cursos de Graduação: instrumento**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, DF, 2006b, 117p.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal**. Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14/10/2009

BRASIL. **Sinopse Estatística da Educação Superior - Graduação**. Brasília: DF, Ministério da Educação /INEP. 2004. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acessado em 05.abr.2010

BUARQUE, Cristóvam. **A universidade Global**. Disponível em:
http://www.reforma.ufrn.br/opiniaio_cont.php?id=21. Acesso em 04/085/2009.

CAVALCANTE, Josineide Francklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: INEP. 2000, 54p.

CECCIN, Ricardo Burg; ARMANI, Teresa Borgert; ROCHA, Cristianne Famer. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.7, n. 2, 2002, p. 373-383.

COELHO, Ildeu Moreira. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: A Mudança Necessária. **Revista Estudos**. nº 25. 11/08/2006. Disponível em:
<http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/25/Ildeu.htm>. Acessado em 02 de junho de 2008.

DINIZ, Regina Aparecida Freitas da Costa. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/12278/1/projeto-politico-pedagogico/pagina1.html>. Acesso em 12/12/2008

DUARTE, ROSÁLIA. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**. n.24, p.213-225, 2004, Editora UFPR. Disponível em:
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/2216/1859>. Acesso em 18/11/2009.

FERNANDES, Claudia. **A organização da escolaridade em ciclos: impactos na escola**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1306t.PDF>. Acesso em 05/04/2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico do Aurélio**. v.5.0. São Paulo: Editora Positivo. 2004. CDROM.

FORQUIN, Jean-Claude. **Saberes escolares, Imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Porto Alegre: Teoria & Educação, n.5, 1992, p.28-49.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: a bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, 208p.

FRAUCHES, Celso da Costa (Org). **Diretrizes Curriculares para o cursos de graduação**. Brasília: ABMES Editora. 2008, 702p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ed. São Paulo: Paz e Terra. 1997

FREITAS, Lucia. **PSF como caminho: um olhar de quem cuida**. Santos: Comunicar editora, 2006, 160p.

FRISCHKNECHT I, et alli.. Projeto pedagógico de Curso in: **Avaliação do conhecimento do corpo docente do ensino superior a respeito de documentos gerenciais e pedagógicos estratégicos**. Disponível em: http://home.furb.br/ivens/PPP_01/index.htm Acesso em 06/12/2008

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto pedagógico. **Anais da Conferência Nacional de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1994

GADOTTI, Moacir. Projeto Político-Pedagógico da Escola: fundamentos para sua realização, in Gadotti, Moacir e Romão, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6 ed. São Pauo: Cortez editora; Instituto Paulo Freire, 2004, p. 33-41 (Guia da Escola Cidadã, v.1)

GAVA, Marcus Vinicius. **Fisioterapia: História, reflexões e perspectivas**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004, 160p.

GOODSON, Ivor. Dar voz ao professor: a historia de vida do professor e o seu desenvolvimento profissional. In NOVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 63-78.

GOODSON, Ivor. Currículo,narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. v.12. n. 35. p. 241-252, maio/ago, 2007.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Eletrônico HOUAISS da língua portuguesa**. São Paulo: Instituto Antonio Houaiss. 2002. CDROM

IVAMA, A.M.;BATISTA, C.V.M.;RODRIGUES e SILVA, R.M. Repensando os estágios. **Olho Mágico**, Ano 4, nº 15. p. 3-4. jan/mar/98

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação e sociedade**. Ano XVIII, nº 60, dezembro, 1997. p.15-35

KRIEGER, Leo. O diferente é formar generalistas. **Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica**. Curitiba. v.1, n.4, abr/jun. 2005, p.7-9.

LAKATOS Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007, 315p.

LALONDE, MARC. A new perspective on the health of Canadians: a working document. Government of Canada. Ottawa, 1974, 77p.

LOPES NETO, David. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 61, n. 1, , jan/fev. 2008, p.46-53

MACEDO, Elizabeth. O que significa currículo disciplinar? In CANDAU, Vera Maria. **Linguagens, espaços e tempos de ensinar e aprender**. Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DPA, 2000, p. 131-148.

MACIEL, R.V. et al. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v.18, n.1, p. 11-17, jan-mar, 2005

MAIA, José Antonio. O currículo no ensino superior em saúde. In BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Senac Editora, 2003, p. 101-133.

MARQUES, Amelia Pasqual; SANCHES, Eugenio Lopes. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. **Revista Fisioterapia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.1, p.5-10, 1994

MARINHO, Patricia Erika de Melo. A visão sistêmica na fisioterapia. **Fisioterapia em movimento**. v. 12, n. 2. 1999: p. 9-14

MARTINS, Maria do Carmo. **História, currículo e práticas pedagógicas: sobre memórias e narrativas**. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT12-2315--Int.pdf>. Acessado em 17/01/2008.

- MASETTO, Marcos Tarcísio. O docente do ensino superior e o Projeto Político Pedagógico in Masetto, M.T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Editorial Summus, 2003, p. 59-64
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 20 ed. Vozes. Petrópolis, 2002: 80p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2004: 270p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Seminário sobre Incentivos às Mudanças na graduação das carreiras da saúde**. Brasília, DF, 2003, 17p
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez 2001 N° 18. p. 65-81
- MOURA FILHO, Alberto G. de, **Brasil: a Fisioterapia e o Tempo**. (Texto produzido para leitura no Congresso Brasileiro de Fisioterapia). Salvador, 1999.
- MUNIZ, José Wagner; OLIVEIRA FILHO, Nelson Higinio de; TEIXEIRA, Renato da Costa. A Universidade e o mercado de trabalho. **Olho Mágico**. v.21, p.24 - 25, 2000
- MUNIZ, José Wagner; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Estratégia para o desenvolvimento de habilidades investigativas científicas no ensino de Fisioterapia**. Belém: Editora GRAPEL, 2001, 88p.
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil in SOARES, Maria Susana Arroza (Org.) **Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. 2002, p. 43-106
- NEVES, Nedy M. B. C.; NEVES, Flávia B. C. S.; BITENCOURT, Almir G. V. O Ensino Médico no Brasil: Origens e Transformações. **Gazeta Médica da Bahia**. 2005. v.75, n.2 (Jul-Dez), p. 162-168

NOVAES, Rivaldo. e TEIXEIRA, Renato da Costa **Pequeno histórico do surgimento da fisioterapia no Brasil e de suas entidades representativas. Mimeo**, (não publicado).

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues Costa de. **A História dos Currículos de Fisioterapia: a construção de uma identidade profissional**. 2v. 2002, 329p. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2002.

OPAS. **Introdução**. Disponível em http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/csbcm_intro.pdf. Acesso em 13/06/2009

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008, 157p. (Guia da Escola Cidadã, v.7)

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**. Disponível em: http://www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html. Acesso em 06/12/2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PICAWY, Maria Maira. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional e PPC – Projeto Pedagógico de Curso, entre o dito e o feito, uma análise da implementação em tres IES/RS/Brasil**. 2008. 262f. Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2008.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime (Org). **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 28v.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime. O Sinaes como Sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, v.3, n.6. 2006: p. 193-213

RONZANI, Telmo Mota. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: Qual o Papel das Crenças? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 31, n.1. 2007: p. 38-43

ROSEMANN, Carla Klemz. **Os dizeres dos alunos participantes do projeto novas possibilidades de ensino e aprendizagem (NPEA) sobre o rendimento escolar: um estudo de caso.** 2007, 185p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

SALMORIA, Jordana Gargioni e CAMARGO, Wander Amaral. Uma Aproximação dos Signos - Fisioterapia e Saúde - aos Aspectos Humanos e Sociais. **Saude e sociedade.** vol.17, n.1, jan/mar. 2008, p.73-84

SANTANA, Genildes Oliveira e BARRETO, Maribel Oliveira. Dimensão Humanística na Formação do Fisioterapeuta in Rocha, Nívea Maria Fraga e Barreto, Maribel Oliveira (Org.) **Educação, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social: fazendo recortes na Multidisciplinaridade.** v.4 Salvador: Fast Design, 2008, p. 49-66

SANTOS, JAIR LÍCIO FERREIRA e WESTPHAL, MARCIA FARIA. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **ESTUDOS AVANÇADOS** v.13 n.35, 1999, p. 71-88

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Perfil do egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 59, n. 2. mar/abr. 2006, p.217-221.

SCHWENGBER, Raque Amábile. **Aproximações e distanciamentos entre a proposta pedagógica de um curso de fisioterapia do oeste de Santa Catarina e as Diretrizes Curriculares Nacionais:** análise dos conteúdos essenciais. 2008, 113p. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho). Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2008.

SGUISSARDI, Valdemar. **O BANCO MUNDIAL E A EDUCAÇÃO SUPERIOR:** revisando teses e posições? Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1111t.PDF>. Acesso em 14/01/2010

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

STAUFFER, Anakeyla de Barros. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: Instrumento Consensual e/ou Contra-Hegemônico à Lógica do Capital?** 2007, 217p. Tese. (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1989, 186p.

TEIXEIRA, Renato da Costa. Estratégia construtivista para avaliação da aprendizagem nos cursos de Fisioterapia. **Fisiobrasil**. Rio de Janeiro, v.22, p.8 - 8, 1999a.

TEIXEIRA, Renato da Costa. Avaliação da aprendizagem nos cursos de Fisioterapia: caminho para formação do Fisioterapeuta. **Fisiobrasil**. Rio de Janeiro, v.17, p.6 - 6, 1999b.

TEIXEIRA, Renato da Costa. Repensando a avaliação da aprendizagem. **Olho Mágico**. v.19, p.26 - 26, 1999c.

TEIXEIRA, Renato da Costa. O profissional Fisioterapeuta que queremos formar. **Fisio&Terapia**. , v.16, p.10 - 11, 1999d.

TEIXEIRA, Renato da Costa. Ser um Fisioterapeuta ou não ser, eis a questão! **Fisiobrasil**. Rio de Janeiro, v.51, p.3 - 3, 2000a.

TEIXEIRA, Renato da Costa. A formação das atitudes necessárias ao Fisioterapeuta do século XXI. **Fisiobrasil**. Rio de Janeiro, v.40, p.10 - 11, 2000b.

TEIXEIRA, Renato da Costa. Fisioterapia comunitária e geração de renda: a experiência de Belém. **Fisiobrasil**. , p.7 - 10, 2003a.

TEIXEIRA, Renato da Costa. A formação das atitudes necessárias ao Fisioterapeuta do século XXI. **Fisiobrasil**. , v.58, p.34 - 35, 2003b.

TEIXEIRA, Christiane Burkert. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia: o perfil do fisioterapeuta**. 2004, 145p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

TEIXEIRA, Renato da Costa. **Avaliação das atitudes dos alunos do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará**. 2006, 100p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2006.

TEIXEIRA, Renato da Costa; MUNIZ, José Wagner. **Avaliar pela pesquisa**. Belém: EDUEPA, 2007, 92p.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987: 176p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC**. Disponível em: <http://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>. Acesso em 06/12/2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 14 ed. São Paulo: Libertad, 2005, 208p.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Metodologia de trabalho para elaboração do projeto político-pedagógico da escola**. Salvador. Disponível em: www.moodle.ufba.br/.../LINK_MOD_I_VOL_III_METODOLOGIA_DE_TRABALHO_PARA_ELABORACAO_DO_PROJETO. Acesso em 14 de maio de 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e educação Superior: Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Editora Papirus, 3 ed, 2008, 139p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lucia Maria Gonçalves (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Editora Papirus, 13 ed, 2008, 200p.

Apêndices

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com os coordenadores de curso de fisioterapia da região Norte

Instituição:

Titulação:

Experiência na docência:

Experiência em coordenação:

Tempo dispensado para coordenação de curso:

1. Sobre as DCN, aderência, potencialidades e fragilidades;
2. Modo de construção do Projeto pedagógico;
3. Metodologias de ensino utilizadas para propiciar a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática;
4. Mecanismos utilizados para conseguir a inter-relação entre as unidades de estudo;
5. Mecanismos usados para acompanhamento do TCC;
6. Mecanismos institucionais existentes para incentivo a produção científica;
7. Dimensionamento da carga horária, o equilíbrio entre os conteúdos essenciais e a abrangência das áreas de formação durante o estágio;
8. Regulamentação das atividades complementares;
9. Processo de atualização de ementas, conteúdos e bibliografias;
10. Apoio pedagógico aos docentes.

APÊNDICE B

Os 27 cursos de fisioterapia da região Norte

IES	Município	Vagas	CH	Regime letivo	Integralização
Universidade do Estado do Pará	Belém/PA	30	4440	Anual	5 anos
Universidade da Amazônia	Belém/PA	200	4100	Semestral	8 semestres
Centro Universitário Nilton Lins	Manaus/AM	150	4100	Semestral	8 semestres
Centro Universitário Luterano de Palmas	Palmas/TO	50	4080	Semestral	8 semestres
Universidade Paulista	Manaus/AM	100	3200	Semestral	8 semestres
Faculdade UNIRG	Gurupi/TO	100	4500	Semestral	10 semestres
Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo	Palmas/TO	100	3200	Semestral	8 semestres
Faculdade São Lucas	Porto Velho/RO	100	5268	Semestral	10 semestres
Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná	Ji-Paraná/TO	100	4080	Semestral	8 semestres
Universidade do Estado do Pará ¹	Santarém/PA	30	4440	Anual	5 anos
Faculdade CATHEDRAL	Boa Vista/RR	100	3852	Semestral	8 semestres
Centro Universitário do Estado do Pará	Belém/PA	80	4700	Semestral	8 semestres
Faculdade SEAMA	Macapá/AP	100	4014	Semestral	8 semestres
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Porto Nacional	Porto Nacional/TO	80	4845	Semestral	10 semestres
Centro Universitário do Norte	Manaus/AM	240	4000	Semestral	8 semestres
Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal	Cacoal/RO	100	4280	Semestral	9 semestres
Faculdade Macapá	Macapá/AP	200	4500	Semestral	10 semestres
Universidade Federal do Amazonas	Coari/AM	40	4450	Semestral	9 semestres
Instituto Macapaense de Ensino Superior	Macapá/AP	100	4180	Semestral	8 semestres
Faculdade Integrada Aparício de Carvalho	Porto Velho/RO	100	4215	Semestral	8 semestres
Escola Superior da Amazônia	Belém/PA	140	4020	Semestral	8 semestres
Faculdade Metropolitana de Manaus	Manaus/AM	100	4000	Semestral	8 semestres
Faculdade Barão do Rio Branco	Rio Branco/AC	200	4250	Semestral	8 semestres
Universidade Federal do Amazonas ²	Manaus/AM	42	3285	Semestral	8 semestres

¹ O Curso mantido em Santarém possui o mesmo PPC que o curso de Belém

² Segundo informações obtidas com um dos coordenadores de curso de fisioterapia da instituição, a Universidade mantém dois cursos de fisioterapia que caminham independentes, o do interior foi o primeiro a ser instalado, depois de um ano abriu o curso da capital do estado. Os projetos são diferentes, pois as realidades locais são muito distintas.

Faculdade de Educação e Meio Ambiente	Ariquemes/RO	100	4200	Semestral	9 semestres
Faculdades de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia	Porto Velho/RO	200	3600	Semestral	8 semestres
Faculdade Interamericana de Porto Velho	Porto Velho/RO	100	4000	Semestral	8 semestres

Caracterização legal dos 27 cursos de fisioterapia da região Norte

IES	Autorização	Início do curso	Reconhecimento
Universidade do Estado do Pará (Belém)	Decreto 91166/85 de 20 de março de 1985	20/03/1985	Portaria MEC nº 1149 de 10 de julho de 1991
Universidade da Amazônia	Resolução CONSUN/UNAMA nº 13 de 03 de maio de 1999	01/02/2000	Portaria do MEC nº 3130 de 31 de outubro de 2003
Centro Universitário Nilton Lins	Portaria do Reitor nº10 de 09 de novembro de 1999	08/02/2000	Portaria do MEC nº 900 de 31 de março de 2004
Centro Universitário Luterano de Palmas	Resolução CONSEPE nº 06 de 12 de julho de 2000	14/08/2000	Portaria do MEC 3329 de 19 de outubro de 2004
Universidade Paulista	Resolução 11 do CONSUN de 21 de janeiro de 2000	14/02/2001	Portaria do MEC nº 2447 de 14 de novembro de 2001
Faculdade UNIRG	Decreto Estadual 1330 de 17 de outubro de 2001	07/08/2001	Decreto Estadual 2923 de 17 de janeiro de 2007
Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo	Portaria do MEC 3026 de 28 de outubro de 2003	31/12/2002	Em análise pelo MEC
Faculdade São Lucas	Portaria do MEC nº 1613 de 31 de maio de 2002	03/02/2003	Portaria do MEC nº 467 de 27 de junho de 2008
Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná	Resolução CEPE nº 004 de 15 de janeiro de 2003	05/03/2003	Portaria do MEC nº 563 de 20/08/2008
Universidade do Estado do Pará (Santarém)	Decreto 91166/85 de 20 de março de 1985	03/08/2003	Portaria MEC nº 1149 de 10 de julho de 1991
Faculdade CATHEDRAL	Portaria do MEC nº 3457 de 19 de novembro de 2003	02/02/2004	Portaria do MEC nº 1.058 de 12/12/2008
Centro Universitário do Estado do Pará	Portaria 1728 de 13 de junho de 2002	09/02/2004	Portaria do MEC nº 563 de 20/08/2008
Faculdade SEAMA	Portaria do MEC 3635 de 04 de dezembro de 2003	01/03/2004	Em análise no MEC
Faculdade Presidente Antonio Carlos de Porto Nacional	Decreto Estadual nº 2100 de 25 de maio de 2004	25/05/2004	Não disponível
Centro Universitário do Norte	Resolução CONSUP nº 06 de 24 de maio de 2004	02/08/2004	Em análise no MEC
Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal	Portaria do MEC nº 3826 de 18 de novembro de 2004	01/02/2005	Portaria do MEC nº 587 de 17/04/2009
Faculdade Macapá	Portaria MEC nº 1627 de 13 de maio de 2005	01/08/2005	Não disponível

Universidade Federal do Amazonas (Coari)	Resolução CONSEPE n° 039 de 25 de novembro de 2005	25/11/2005	Não disponível
Instituto Macapaense de Ensino Superior	Portaria do MEC n° 3930 de 14 de novembro de 2005	01/02/2006	Não disponível
Faculdade Integrada Aparício de Carvalho	Portaria SESu n° 30 de 22 de junho de 2006	01/08/2006	Não disponível
Escola Superior da Amazônia	Portaria SESu n° 698 de 27 de setembro de 2006	01/02/2007	Não disponível
Faculdade Metropolitana de Manaus	Portaria SESu n° 909 de 13 de novembro de 2006	12/02/2007	Não disponível
Faculdade Barão do Rio Branco	Portaria SESu n° 807 de 25 de outubro de 2006	12/02/2007	Não disponível
Universidade Federal do Amazonas (Manaus)	Resolução CONSEPE n° 006 de 14 de março de 2007	01/07/2007	Não disponível
Faculdade de Educação e Meio Ambiente	Portaria SESu n° 450 de 24 de maio de 2007	30/07/2007	Não disponível
Faculdades de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia	Portaria SESu n° 797 de 25 de outubro de 2006	04/08/2008	Não disponível
Faculdade Interamericana de Porto Velho	Portaria do MEC n° 1089 de 18 de dezembro de 2008	10/08/2009	Não disponível

Descrição dos PPC dos dez cursos: UNI122³, UNI208, UNI212, UNI104.2, CEU124, CEU223, FAC219, FAC225, FAC214 e FAC206. Após a leitura foi realizada uma descrição dos projetos.

Curso 1: UNI122 (capital e interior)

A UNI122 é uma IES pública que se tornou universidade a partir da união de diversas faculdades existentes sob a administração de uma fundação estadual. Atualmente possui cinco campi universitários na capital e 12 núcleos de interiorização. Seus cursos estão ligados a três Centros: Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e Ciências Naturais e Tecnológicas (CCNT).

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde possui cinco cursos de graduação (enfermagem, medicina, educação física, fisioterapia e terapia

³ A UNI22 possui apenas um projeto pedagógico para os seus dois cursos

ocupacional). Os cursos de enfermagem, educação física e fisioterapia funcionam na capital e alguns núcleos do interior. Assim, a UNI122 possui dois cursos de fisioterapia com o mesmo projeto pedagógico.

O atual projeto pedagógico do curso de fisioterapia foi aprovado em 2004 e implantado em 2007 comportando a terceira matriz curricular do curso com 288 páginas, divididas em sete partes e sete anexos. Segundo é relatado no documento, houve uma maciça participação coletiva em sua construção desde 1997 e trata-se do primeiro projeto pedagógico com os elementos norteadores de uma grade curricular, uma vez que as duas outras grades curriculares anteriores não tinham projeto pedagógico.

Segundo informa a *Home Page* do curso de fisioterapia da UNI122, este tem como objetivo:

Afastar-se do modelo assistencial centrado na doença, para um modelo de assistência integral à saúde, onde haja a incorporação progressiva de ações de promoção, prevenção, proteção, manutenção e de recuperação da saúde, a qual abrange o diagnóstico e tratamento de doenças, acidentes e danos de toda a natureza, a limitação da invalidez e a reabilitação (UNI122, 2008, p.1).

Para isso, procura a vinculação entre a teoria e a prática, a ligação entre ciclo básico e profissionalizante, a seleção de conteúdos curriculares de acordo com princípios éticos, bioéticos, morais, culturais, humanísticos, epidemiológicos, tecnológicos e científicos, o ensino baseado na comunidade e não somente dentro de salas de aula, a valorização do ser humano integral, a avaliação do aprendizado como momentos de reflexão para gerar mudanças, o incentivo a prática dialética entre docentes e discentes e à pesquisa científica, a valorização dos aspectos subjetivos de docentes e discentes enquanto sujeitos e o fortalecimento da relação ensino-pesquisa-extensão.

O perfil profissional desejado, segundo o projeto pedagógico deve levar à formação do profissional compatível com o artigo 6º da DCN/FISIO, assim como as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos.

Para atender estas necessidades propõem o perfil de um docente que “pesquise, se atualize constantemente, estimule a participação dos estudantes, seja inovador em suas aulas, reconhecendo a avaliação como processo libertador” e de

um discente que “não busque apenas o diploma, assumo seu papel no processo educativo e valorize todas as disciplinas” (UNI122, 2006, p.17-18).

A linha de avaliação da aprendizagem proposta busca o método materialista-histórico-dialético e uma abordagem quali-quantitativa, cujo compromisso principal é o de fazer com que docente e discente gerem suas próprias alternativas de ação.

A estruturação da matriz curricular é desenvolvida ao longo de cinco anos, respeitando os seguintes fundamentos:

1º Ano: Eixo central: Homem ser biológico e social

De acordo com o documento, o elenco de disciplinas desenvolvidas no primeiro ano do Curso permite ao discente “adquirir e aprofundar os fundamentos básicos das ciências biológicas, juntamente com os conhecimentos antropológicos e sociais para o conhecimento da integralidade do homem” (UNI122, 2006, p.30).

2º Ano: Eixo central: Prevenção, patologias e recursos básicos de avaliação e tratamento em fisioterapia.

Segundo o PPC, as disciplinas distribuídas nesse ano buscam desenvolver os fundamentos que “norteiam o estudo do movimento humano e dos recursos físicos em toda a sua diversidade e complexidade, permitindo ao aluno conhecer a concepção do binômio saúde e doença” (UNI122, 2006, p.31).

3º e 4º Ano: Eixo central: Recursos físicos, ética, gerenciamento administrativo e fisiopatologia na formação do fisioterapeuta.

As disciplinas destas séries buscam, de acordo com o PPC, o estudo “das doenças, considerando os aspectos bioéticos e o pleno exercício profissional da Fisioterapia, com planejamento e gerenciamento nos serviços públicos e privados de saúde” (UNI122, 2006, p.32).

5º Ano: Eixo central: A fisioterapia e o seu papel na atenção integral à saúde.

Segundo o documento, as disciplinas desta série permitem ao discente “relacionar os fundamentos discutidos em outras séries com vista à sua interação na unidade do homem enquanto ser bio-psico-social e na atenção integral à saúde” (UNI122, 2006, p.33).

Nesta proposta, os cinco últimos semestres do Curso de Fisioterapia visam à aquisição de conhecimento essencialmente prático, uma vez que se propõem a trabalhar a vivência baseada em "Prática Escalonada", que corresponde à exposição gradativa à vivência da atuação do fisioterapeuta, respeitando-se o grau de dificuldade imposto ao discente.

O Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente, e obrigatório deve ser feito no último ano, tendo o acompanhamento da Comissão Organizadora de Trabalho de Conclusão de Curso - COTCC, que está ligada diretamente ao NUPPEFISIO – Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do Curso de Fisioterapia. 20% da carga horária da matriz curricular referem-se ao Estágio Supervisionado. Os estudantes são estimulados a desenvolver atividades acadêmicas complementares tais como: Monitorias, Programas de Iniciação Científica, programas de Extensão e Pesquisa, Cursos realizados em área afins e/ou específicos.

Curso 2: UNI208

A UNI208 é uma IES privada que se tornou universidade, após a união de duas instituições de ensino isoladas do estado. É uma universidade multi-campi possui 27 cursos de graduação e sete Cursos Superiores de Formação Específica, além de dois cursos de licenciatura no interior do estado, 31 cursos de especialização e três Programas de Mestrado na área de humanas e sociais.

O atual Projeto pedagógico do curso de fisioterapia da UNI208 foi construído em 2007 possuindo 94 páginas divididas em cinco partes e dois anexos.

O projeto de curso em si está dividido em 13 partes, das quais constam informações básicas sobre o número de vagas, turno de funcionamento, duração, título obtido e documentos legais, tendo sido construído após ampla discussão com o corpo docente e discente do curso e baseado no resultado do desempenho dos alunos no ENADE, ocasião em que, segundo o documento, foi vista a necessidade de ser realizada esta nova reformulação.

De acordo com o PPC, os princípios orientadores para a formação foram construídos com base em “consultas feitas a diversas instituições que ministram o curso no Brasil e na região Amazônica, com o objetivo de ofertar um Curso que atendesse as necessidades da comunidade e tenha condições de formar um profissional de alto nível” (UNI208, 2007, p.19).

Estes estão colocados em quatro pilares: a concepção holística, a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática e a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão. Em relação a concepção holística, de acordo com o documento, “está baseada na necessidade de ver o ser humano, em sua totalidade, ressaltando as inter-relações dos sistemas e sua fisiologia não só com os fatores familiares de origem genética e/ou hereditária, como também, com os de origem sociocultural” (UNI208, 2007, p19).

A interdisciplinaridade vem da necessidade de se estudar o ser humano como um todo, pois para tal, depara-se com diversas áreas que interferem na saúde humana. Segundo a proposta do curso, estas áreas “devem ser estudadas disciplinar e didaticamente separadas, porém sem permitir a sobreposição de assuntos, permitindo ao aluno estudar concomitantemente através das disciplinas, os aspectos teóricos e práticos, de cada tema” (UNI208, 2007, p.20).

A relação teoria-prática é proposta desde as disciplinas básicas onde o conhecimento adquirido na teoria é vivenciado por meio de atividades prática em laboratórios específicos e áreas de estágio em Instituições de Saúde conveniadas com o SUS (UNI208, 2007, p.20).

Em relação à indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, informa estar presente no decorrer de todos os semestres do curso, embora não forneça informações sobre como é a operacionalização desta relação.

O PPC propõe que o aluno ingressante deve ter um interesse particular pela motricidade humana e saúde, pelo ser humano, ser sensível aos aspectos que favoreçam a qualidade de vida dos sujeitos buscando proporcionar o conforto, ausência de dor e autonomia de suas funções.

O perfil profissional proposto pelo PPC visa assegurar:

A formação de um profissional generalista, apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com autonomia científica, senso crítico, liderança e, criatividade, além de acompanhar as transformações socioculturais decorrentes do desenvolvimento tecnológico através de consciência política e de ações de cidadania (UNI208, 2007, p.22).

Os objetivos do curso, em numero de sete, visam à qualidade da formação, para suprir com êxito a necessidade de profissionais em Fisioterapia, na Região Amazônica, estando eles de acordo com as DCN/FISIO.

Segundo propõe o PPC, 28,20% da carga horária do curso referem-se a disciplinas de conhecimentos básicos, 6,15% a disciplinas de conhecimentos biotecnológicos, 3,08% a disciplinas de conhecimentos humano-sociais e 63,07% a disciplinas de conhecimento fisioterapêuticos (UNI208, 2007, p.29).

As atividades complementares são normalizadas por uma resolução institucional e referem-se à participação discente em palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, cursos e/ou outras modalidades de aprendizagem teórico-prática, realizados dentro ou fora da Universidade por Instituições de Ensino Superior ou órgãos representativos de classe profissional.

Segundo consta no documento, o estagio curricular é desenvolvido no 7º e 8º semestre em quatro blocos de estudo que abrangem oito áreas de atuação do fisioterapeuta, totalizando 800 horas que representam 19,51% do total da carga horária considerando-se as atividades complementares ou 20,51% sem as atividades complementares. Os blocos e áreas de atuação propostos no estágio são os seguintes:

Fisioterapia comunitária (Saúde comunitária e 3ª idade), ambulatorial (Osteo-mio-articular e Neuro-funcional), Hospital Geral (Pneumofuncional e Urgência e emergência) e Hospitalar Materno-Infantil (Uro-gineco-obstetrícia e Pediátrica). Para isso, o documento informa que o curso conta com equipe de professores orientadores (docentes do curso) sendo os alunos divididos em quatro subgrupos fazendo rodízio por área a cada trinta dias (UNI208, 2007, p.78).

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem seu desenvolvimento durante a prática supervisionada, sendo que ao longo do 7º semestre o aluno deverá elaborar e qualificar seu projeto de pesquisa e no 8º semestre o aluno irá executar a pesquisa e defender perante uma banca. O TCC é realizado a partir das seguintes áreas do conhecimento:

Implantação e Gerência de Serviços de Saúde, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia Neurofuncional, Cuidados Preventivos e Promoção de Saúde, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções Gineco-obstétricas e urológicas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções Traumo-ortopédicas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções Reumatológicas e geriátricas, Fisioterapia nas enfermidades e disfunções cardiovasculares, Fisioterapia Dermatofuncional, Quiropraxia e Osteopatia, Acupuntura e Biologia Experimental (UN208, 2007, p.80).

De acordo com a proposta, o TCC deve ser feito em dupla (aceitando-se excepcionalmente em trio), sendo sua versão final escrita de acordo com as normas da ABNT.

A linha metodológica proposta pretende privilegiar a aprendizagem por compreensão, associando conceitos relevantes, valorizando a aprendizagem por solução de problemas. Para tal, o Professor não deve apenas expor conceitos, fórmulas e conteúdos, desenvolvendo momentos de ensino presencial e de ensino não-presencial (EAD). Em relação à EAD esta é, de acordo com a proposta, desenvolvida, através das seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa Aplicada à Saúde, História e Fundamentos de Fisioterapia, Fundamentos Sócio-Antropológicos da Saúde, Psicologia Geral e da Saúde, Bioética, Biometria, Gestão e Gerenciamento de Serviços em Saúde, Meios de Interpretação por Imagem, Biossegurança, totalizando 380 horas de EAD. Para a operacionalização destas, há momentos presenciais que são destinados à avaliação bimestral e encontro com o Professor-tutor.

Em relação ao processo de avaliação, o PPC nos informa que obedecerá ao previsto no Regimento Geral da IES, não informando que instrumentos deverão

ser utilizados nem as formas de avaliação adotadas. A monitoria é desenvolvida em 14 disciplinas.

Para atender a tudo o que foi relatado o professor deve antes de tudo conhecer o PPC, propondo-se para tal a realização de encontros permanentes com os docentes das diversas áreas que trabalham no curso, devendo estes ter domínio do conhecimento teórico de sua área, ter prática profissional nesta área, conhecimentos e habilidades nas novas tecnologias de comunicação e vivência acadêmica.

Constam ainda dois anexos: instrumento de avaliação da Prática Supervisionada e instrumento de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Curso 3: UNI212

A UNI212 é uma universidade privada mantida por uma associação civil sem fins lucrativos. Na área da saúde possui os seguintes cursos: Farmácia e Bioquímica, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia.

Possui 35 (trinta e cinco) campi universitários, com oferta de cursos de fisioterapia em 27 (vinte e sete) destes.

O curso de fisioterapia da UNI212 possui regime de entrada semestral, nos turnos matutino e noturno, sendo intergralizado em oito semestres.

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia da UNI212 possui 314 páginas e está dividido em sete partes: Introdução, Apresentação, Contexto Institucional, Organização do Curso, Corpo Docente, Instalações e Anexos, sendo o mesmo para os 27 cursos de fisioterapia da Instituição.

Segundo este, o curso de fisioterapia da UNI212 tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais constantes na Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de fisioterapia, ou seja: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança,

administração e educação. Além destas, constam também os objetivos específicos de dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades específicas constantes na Resolução citada.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da UNI212 tem a proposta da:

Formação de profissionais generalistas com atuação em equipe multidisciplinar, numa intervenção nas áreas da educação e saúde possibilitando atendimento especializado, através de orientações especializadas, tendo sido concebido levando em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, procurando garantir a formação: científica, técnica, clínica, humanista e ética (UNI212, 2008, p.17).

Para atingir a qualificação desejada, a UNI212 propõe quatro modelos de formação que são trabalhados simultaneamente: **Formação Científica; Formação Técnica; Formação Clínica e Formação Humanística e Ética.**

A estrutura curricular possui 48 disciplinas ofertadas em oito semestres. Além das disciplinas constam as Atividades Complementares as quais são:

Componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, incluindo as produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas e devem ser cumpridas ao longo do curso, constando no projeto pedagógico o Guia de Atividades Complementares (UNI212, 2008, p.202).

Segundo o documento, o estágio supervisionado é realizado nos dois últimos semestres letivos (7º e 8º) tendo uma carga horária correspondente a 20% do total da carga horária do curso, sendo efetuados em clínicas de fisioterapia da UNI212 e Instituições conveniadas nas intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde em sistema de rodízio, atingindo as seguintes áreas de atuação do fisioterapeuta: disfunção Músculo-Esquelética (adulto, infantil e hidroterapia), aplicado a Cardiorrespiratória Hospitalar (UTI, Pronto Socorro, Enfermaria de Retaguarda/Adulto e Pediatria), Disfunção Neurofuncional (adulto, infantil e hidroterapia) e aplicado a Preventiva e Saúde Coletiva. Constam no projeto pedagógico o Regimento Geral do Estágio Supervisionado.

Para a integralização da formação do Curso de Graduação em Fisioterapia, exige-se a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC) em dupla de

alunos, sob a orientação acadêmica de um docente qualificado, devendo este ser feito de acordo com as normas da ABNT.

O relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado em forma gráfica encadernada, tendo opcionalmente apresentação oral perante uma banca ou em forma de pôster.

A UNI212 conta atualmente com 43 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dos quais treze na área da saúde.

A instituição oferece atualmente Cursos de Pós-Graduação lato sensu em Fisioterapia Músculo-esquelética, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Preventiva e Fisioterapia Dermato-Funcional. Não há cursos stricto sensu na área de fisioterapia na instituição, porém oferece Mestrado nas áreas de Administração, Comunicação, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária e Odontologia e Doutorado na área de Engenharia de Produção.

O Curso de Fisioterapia da UNI212 visa formar o profissionais capazes de compreender as pessoas como indivíduos, manter o espírito indagativo, dar sua contribuição para o desenvolvimento social, ter competência técnica diversificada para desenvolver seu trabalho com uma visão global da profissão.

Para tal, é exigido um docente, que além da habilidade de transmitir seus conhecimentos à nova geração de profissionais, tenha capacidade de orientar a aprendizagem do aluno para que seja capaz de estudar, pesquisar e concretizar o aperfeiçoamento técnico, humanista e ético.

Curso 4: UNI104.2 (interior)

A UNI104.2 é uma instituição pública de ensino superior. Seus primeiros cursos superiores foram criados em 1909 e, segundo informações da página institucional constituiu-se na primeira universidade brasileira, chamando-se na época Escola Universitária Livre que, possuía em seu conjunto a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Ciências e Letras e a Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade.

Após alguns anos foi desintegrada em cursos isolados até que em 1962 renasceu como Universidade Federal.

Hoje, a UNI104.2 oferece 51 cursos de graduação e 19 de pós-graduação em nível de mestrado, sendo 13 credenciados pela Capes, um em nível de doutorado e cerca de 30 na modalidade *lato sensu*.

Ligados à área de ciências biológicas existem 11 cursos de graduação (ciências biológicas, educação física, ciências naturais, educação física - modalidade promoção em saúde e lazer, educação física - modalidade treinamento desportivo, fisioterapia, biotecnologia, farmácia, medicina, enfermagem e odontologia).

Esta instituição mantém dois cursos de graduação em fisioterapia, um na capital do estado e outro no interior. O do interior foi o primeiro a ser implantado e tem uma carga horária diferenciada da carga horária do da capital. Segundo informações do coordenador do curso do interior obtidas por e-mail, os dois cursos caminham independentes, tendo projetos diferentes, pois se tratam de realidades diferentes. No entanto, o projeto ainda está em formação. Na página institucional da UNI104.2 o link para o curso de fisioterapia traz informações do curso de educação física.

O PPC do curso de fisioterapia da UNI104.2 é um documento de 110 páginas dividido em três partes. A Parte I refere-se ao marco referencial (caracterização do curso, estrutura e funcionamento, matriz curricular, concepção metodológica, princípios norteadores da avaliação da aprendizagem e relação ensino-pesquisa-pós-graduação e extensão. A Parte II refere-se à infra-estrutura necessária e a Parte III ao corpo docente e técnico-administrativo. Constam ainda seis anexos.

Na caracterização do curso é feito inicialmente, um levantamento das necessidades regionais e nacionais em relação à fisioterapia dentro de um contexto geral do conhecimento, assim como dos campos de atuação profissional e da regulamentação profissional.

O perfil do profissional a ser formado, segundo o documento analisado é de:

Um profissional fisioterapeuta generalista, humanista, pesquisador, com formação continuada, contextualizado político e culturalmente, atuante nos vários níveis de atenção à saúde, com visão formadora de docente, administrativa e representativa em saúde; capacitado a realizar procedimentos de avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêuticas nas disfunções cinético-funcionais dos vários sistemas, de acordo com os princípios éticos, bioéticos, morais e deontológicos, de forma individual e/ou coletiva, promovendo o desenvolvimento científico, com domínio de saberes e competências inerentes à Fisioterapia (UNI104.2, 2008, p.14).

Consta no documento os conhecimentos necessários para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas emanadas pelos art. 4º e 5º das DCN (transcrição literal).

O curso tem o objetivo geral de:

Oferecer ao mercado de trabalho um profissional capacitado a exercer a função de fisioterapeuta participante e integrado ao sistema de saúde, engajado na pesquisa científica, preocupado com as questões sociais e da saúde de sua comunidade, que se utiliza dos recursos fisioterápicos como meio para a melhoria da qualidade de vida, estendendo benefícios à comunidade, através de serviços e cursos, atividades de ensino, extensão e pesquisa, que lhes são inerentes (UNI104.2, 2008, p.18).

Além deste constam mais 18 objetivos específicos.

O curso de fisioterapia da UNI104.2 possui 40 vagas anuais, com 4110 horas integralizados em nove semestres. Segundo o documento, 22,4% referem-se aos conhecimentos biológicos e da saúde, 13,1% aos conhecimentos sociais e humanos, 3,6% aos conhecimentos biotecnológicos e 60,5% aos conhecimentos fisioterapêuticos (UNI104.2, 2008, p.22-23).

O aluno pode acrescer seu currículo com 200 horas de atividades complementares (Monitorias e Estágios; Programas de Iniciação Científica; Programa de Extensão; Estudos Complementares; Participação em Eventos Científicos; Representação em Colegiado) devendo participar em no mínimo duas atividades ao longo do curso (p. 23), existindo um quadro demonstrativo das horas creditadas de acordo com a atividade desenvolvida.

Em relação ao estágio supervisionado, tem o objetivo de fazer o aluno “vivenciar na prática os conhecimentos teórico-práticos adquiridos” (UNI104.2, 2008, p.24), sendo desenvolvido em atuação ambulatorial, comunitário e hospitalar, em quatro disciplinas distintas, Estágio Supervisionado I (Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia Cardiológica e Angiológica); Estágio Supervisionado

II (Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica e Fisioterapia Reumatológica); Estágio Supervisionado III (Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica e Fisioterapia Neurológica); e, o Estágio em Saúde Pública (Saúde Coletiva e Fisioterapia Geriátrica), sendo as atividades direcionadas aos diversos níveis de complexidade do atendimento fisioterapêutico, considerando os três níveis de atenção à saúde em distintos cenários de prática (UNI104.2, 2008, p. 24).

Segundo a matriz curricular, o estágio é iniciado no 7º período desenvolvendo-se até o 9º e último período. Para integralização do curso, o aluno deverá desenvolver uma monografia escrita individualmente sob orientação de um docente, com o acompanhamento feito pelas disciplinas TCC I e II e devendo esta ser defendida oralmente perante uma banca. Segundo o PPC analisado:

A comprovação da submissão e aceitação de um artigo científico, de autoria conjunta de um acadêmico e um professor, publicado em revista indexada em território nacional ou internacional, exceto aquelas de Qualis “C Nacional”, antes da data de apresentação será equivalente a entrega do trabalho monográfico escrito, dispensando o acadêmico responsável da entrega deste, assim como a comprovação da realização de PIBIC será equivalente a entrega do trabalho monográfico escrito, dispensando o acadêmico de realizar nova pesquisa, devendo o discente entregar o relatório do PIBIC em forma de monografia no respectivo colegiado (UNI104.2, 2008, p.26-27).

O aluno tem um rol de 11 disciplinas optativas, onde dentre elas encontramos a disciplina “Administração em Fisioterapia” (UNI104.2, 2008, p.30). Segundo o artigo 6º das DCN, dentre os conteúdos essenciais que abrangem os conhecimentos das ciências sociais e humanas, exige-se os de administração, não sendo este, portanto, optativo. Constam o ementário das disciplinas com bibliografia básica, a qual encontra-se desatualizada.

Segundo o documento, na concepção metodológica adotada pela instituição, “o colegiado de curso desenvolve um papel fundamental no favorecimento da unidade didático-pedagógica e científica do curso, participando ativamente no planejamento e na execução do projeto pedagógico do curso” (UNI104.2, 2008, p. 92).

Os docentes têm “autonomia para propor instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, sendo recomendado evitar-se provas, testes e exames de recuperação, valorizando-se a avaliação formativa, o envolvimento dos

estudantes em atividades de pesquisa e extensão, e o seu acompanhamento nas atividades práticas”, de acordo com o documento (UNI104.2, 2008, p. 93).

Na página 94 do presente documento consta que a carga horária total do curso é 4.275 horas, no entanto o somatório obtido na matriz curricular localizada nas páginas 26 a 29 foi de 4.140, e na matriz curricular por eixos estruturantes localizada nas páginas 22 e 23 a soma é de 4.110, havendo ainda a informação de que o aluno pode acrescentar 200 horas de atividade complementar em seu currículo. Segundo dados do cadastro do INEP, a carga horária é de 4.450 horas.

Curso 5: CEU124

No projeto pedagógico do curso de fisioterapia da CEU124 não há informações sobre a instituição. As informações aqui presentes foram retiradas da página institucional.

A CEU124 é uma IES pública mantida por uma Fundação Municipal, que possui 15 cursos superiores, dos quais sete na área da saúde.

Possui dezesseis cursos de Pós-Graduação lato sensu, sendo que nenhum na área de fisioterapia. Não possui nenhum curso de pós-graduação stricto sensu. Possui três programas de extensão: Cidadão Universitário, CEU124 nos bairros e Ciranda. Não tem nenhum programa de pesquisa para iniciação científica ou apoio à pesquisa dos professores.

Funciona em dois campi e cinco unidades de aplicação do conhecimento específico. No Campus II, funcionam os cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Ciências Contábeis, Administração, Letras e Odontologia.

O curso de Fisioterapia da CEU124 foi criado, segundo o documento em análise, a partir da solicitação da comunidade local. Do quadro docente que integra a equipe de professores fazem parte três doutores, oito mestres, dezesseis especialistas e três graduados, totalizando trinta profissionais.

O documento em análise possui 69 páginas, estando dividido em 10 partes e 2 anexos (Grade curricular, ementas e bibliografia e Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso).

Segundo o documento o curso de fisioterapia da CEU124 tem como missão “ser um instrumento gerador e transmissor de conhecimento fisioterapêutico, através da excelência oferecida em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão”, sendo seus objetivos gerais “incentivar o desenvolvimento da ciência e tecnologias visando atender as necessidades regionais através de extensão e da prestação de serviços à comunidade, com uma relação de reciprocidade” (CEU124, 2006: p. 3), possuindo ainda como objetivos específicos:

Formar profissionais fisioterapeutas aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais do indivíduo e da coletividade; Formar profissionais fisioterapeutas aptos a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgão, sistema e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico; Formar profissionais fisioterapeutas aptos a adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação contínua; Incentivar a capacitação do corpo docente e discutir, auxiliando na integração com as comunidades acadêmica nacional e internacional; e, Incentivar a pesquisa científica através da produção e desenvolvimento do conhecimento, aprimorando os limites dos acadêmicos e professores do curso (CEU124, 2006, p.3-4)

Em relação ao Perfil do formando constante no presente projeto pedagógico é cópia literal do artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, assim como as competências e habilidades gerais e específicas o são em relação aos artigos 4º e 5º respectivamente da citada Resolução.

A integralização curricular é de dez (10) semestres ou cinco (05) anos e a máxima de quinze (15) semestres ou sete anos e meio em regime integral.

O item 4.2.2 do presente projeto pedagógico se refere ao calendário escolar que segundo consta estaria no Anexo I; no entanto, não foi encontrado, uma vez que o Anexo I se refere à estrutura curricular.

A estrutura curricular possui 58 disciplinas incluindo duas optativas cumpridas no 6º e 8º semestres, de uma lista de quatro disciplinas (Nutrição em

Fisioterapia, Anatomia palpatória, Administração em fisioterapia⁴ e Exames complementares).

Em relação aos estágios, existem duas modalidades: o estágio de observação curricular, relativo às disciplinas de Propedêutica Clínica do 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos do curso de fisioterapia da CEU124 e o estágio supervisionado no 9º e 10º períodos.

No estágio de observação curricular, de acordo com o PPC, o atendimento é realizado pelo fisioterapeuta sendo o aluno apenas observador das manobras, realizando-se em associações de assistência a deficientes, creches, supermercados, ambulatório abrangendo as áreas de atuação em neuropediatria, cardiorespiratória, esportiva, laboral e materno-infantil, não havendo informação se o fisioterapeuta em questão é docente da CEU124 ou se presta serviços à instituição que recebe os estagiários.

Constam, como item 9.2.5, as Normas para estágio de estudantes de fisioterapia e de graduação supostamente emanadas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) especificamente para permitir o estágio de observação na CEU124. No entanto não cita a qual Resolução deste órgão se refere, não tendo sido encontrado pelo pesquisador nenhuma norma do COFFITO referente a estágio nesta instituição⁵.

O estágio supervisionado é dividido em sub-áreas, sendo que no 9º semestre abrange as seguintes áreas: Fisioterapia aplicada à ortopedia e traumatologia,

⁴ De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em fisioterapia em seu artigo 4º item V dentre as competências gerais requeridas consta as de administração e gerenciamento, enquanto que em seu artigo 6º item II dentre os conteúdos essenciais de Ciências Sociais e Humanas consta os de administração, e de acordo com as competências gerais do próprio projeto pedagógico em análise também constam os de administração e gerenciamento, portanto entendemos que esta deveria ser obrigatória e não optativa.

⁵ A resolução do COFFITO que fazia referencia aos estágios era a 139/92 modificada pela 153/93 e recentemente revogada por estar em desacordo com a atual legislação. Nesta em seu artigo 7º estabelecia que o estágios deveriam ser feitos com interveniência das instituições de ensino, só poderiam ocorrer a partir do 6º período e com uma relação máxima de um preceptor para três alunos quando realizado em instituições conveniadas com as IES e de um para seis quando o preceptor fosse docente da instituição.

Fisioterapia aplicada à cardiorrespiratória, Fisioterapia aplicada à neurologia I, Fisioterapia aplicada à saúde pública I e Fisioterapia aplicada à dermatofuncional.

O estágio do 10º semestre abrange as seguintes áreas: Fisioterapia aplicada à Postura, Fisioterapia hospitalar, Fisioterapia aplicada à saúde pública II, Fisioterapia aplicada à neurologia II e Fisioterapia aplicada à Hidroterapia e desportiva. Em cada área o aluno passa 21 dias úteis.

O curso de fisioterapia conta com o Núcleo de Pesquisa em Reabilitação Funcional, possuindo as seguintes linhas de pesquisa: Reabilitação funcional em traumatologia-ortopedia, Reabilitação funcional em cardio-respiratória e Eletrofisiologia clínica, cabendo ao Núcleo avaliar, julgar e dar o parecer aos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Segundo o documento em análise a instituição possui um Programa de Iniciação Científica⁶ que disponibiliza Bolsas de Estudo para incentivo à pesquisa, sendo que o curso de fisioterapia detinha no ano da construção do Projeto pedagógico dois alunos contemplados com bolsa do programa.

O aluno no 9º e 10º semestre deve, de acordo com o PPC, desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação de um professor da instituição, que pode orientar no máximo seis (06) alunos de quatro (04) trabalhos (dois por semestre). O trabalho deve ser apresentado perante uma comissão avaliadora composta por 3 (três) avaliadores sendo 2 do curso e 1 convidado designados pela Coordenação do Curso e de Estágio em forma de painel ou banner, devendo entregar uma cópia escrita à coordenação do curso.

Curso 6: CEU223

⁶ Esta informação não condiz com a informação do PDI institucional construído em 2007 e disponibilizado na página da internet da instituição que afirma não possuir nenhum programa de apoio à iniciação científica

O CEU223 é uma IES privada mantida por uma associação cultural e educacional. A proposta acadêmica do CEU223, segundo seu PPC, tem um caráter integrador, “de modo a superar a dicotomia formação geral versus formação específica, graduação versus pós-graduação, permitindo a vinculação teoria-prática e ensino-serviço” (CEU223, 2007, p.12).

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia está organizado em três volumes, de acordo com as categorias do instrumento de avaliação do INEP para fins de reconhecimento. O volume 1 possui 76 páginas e constitui a Categoria 1 (organização didático-pedagógica). O volume 2 possui 67 páginas, constituindo a categoria 2 (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo). O volume 3 possui 62 páginas e representa a Categoria 3 (instalações físicas).

Nos itens 1.3 a 1.8 do volume 1 constam a concepção do curso, a articulação do PPC com o PPI e com o PDI, os objetivos do curso, o perfil do egresso, o currículo, a coerência do currículo com os objetivos do curso, com o perfil desejado do egresso, e face as DCN/FISIO, a metodologia de ensino, a inter-relação entre as unidades de estudo, o dimensionamento da carga horária das unidades de estudo, as ementas, programas e bibliografia das unidades de estudo, a descrição dos materiais e equipamentos, a forma de interação aluno-professor, as estratégias de flexibilização curricular, o modelo de avaliação da aprendizagem, o estágio curricular, relação aluno-orientador, atividades internas, externas e simuladas, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares.

Segundo o projeto pedagógico, a integralização do curso se faz em no mínimo 08 (oito) períodos letivos. O curso funciona em turno diurno, em regime seriado semestral, sendo ofertadas 80 (oitenta) vagas anuais em um único processo seletivo, porém com dupla entrada de 40 (quarenta) alunos em cada semestre.

O projeto pedagógico do curso inicialmente implantado foi avaliado pelo colegiado de curso e “ajustado através de estudos de uma comissão composta pelo coordenador do curso, cinco professores, um representante discente e um funcionário técnico-administrativo” (CEU223, 2007, p. 12). O Curso de Fisioterapia do CEU223 tem como **objetivo geral**:

Formar profissionais com a necessária competência técnico-científica e política, habilitados para a inserção no mercado de trabalho, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme o quadro sócio-cultural e as condições de saúde do País, da Região e do Estado (CEU223, 2007, p. 13).

E como **objetivo específico**:

Visa formar profissionais capacitados a aplicar os conhecimentos e os recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção, ou seja, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde (CEU223, 2007, p. 13).

O Fisioterapeuta egresso do CEU223 possui o perfil de formação preconizado pela resolução CNE/CES n.º4 de 19/02/2002, contudo o documento acrescenta características inerentes à instituição, que:

Prima pela formação de cidadãos profissionalmente capazes e eticamente determinados a atuar em favor da reversão do quadro social do nosso Estado, preocupando-se em produzir um "saber" que acompanhe e compreenda com visão crítica, os avanços da ciência, da tecnologia e das artes (CEU, 2007, p.13).

Pretende ainda formar um profissional com visão global da realidade Amazônica e do País, respeitando a cultura do indivíduo e da coletividade.

A estrutura curricular do presente projeto pedagógico está composta por 52 disciplinas distribuídas em três eixos temáticos: Eixo 1 – Ciências Biológicas e da Saúde com 880 horas; Eixo 2 – Ciências Sociais e Humanas com 460 horas; e Eixo 3 – Conhecimento Biotecnológicos e Fisioterapêuticos com 2.460 horas. Possui ainda dois temas transversais constituídos pelo Eixo Transversal 1 – Metodologia Científica e Pesquisa com 240 horas e Eixo Transversal 2 – Interação Comunitária com 360 horas, além das Atividades Complementares com 300 horas, totalizando as 4.700 horas.

A carga horária destinada ao estágio representa 20% da carga horária total do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de fisioterapia.

As disciplinas constantes dos Temas Transversais (Metodologia Científica e Pesquisa e Interação Comunitária) ocorrem ao longo dos seis primeiros semestres do curso possibilitando ao aluno adquirir o perfil desejado.

O estágio supervisionado que se desenvolve com uma relação aluno/orientador subdividindo-se a turma em quatro sub-turmas, está dividido em duas grandes áreas: hospitalar e ambulatorial e comunitária. A área hospitalar se desenvolve nas seguintes sub-áreas: “Hospital de Urgência e Emergência, Hospital Geral e Hospital especializado” (CEU223, 2007, p.18).

A área ambulatorial e comunitária se desenvolve nas seguintes sub-áreas: “Clínica-Escola e Comunitária” (CEU223, 2007, p.18).

A metodologia de ensino do curso de fisioterapia do CEU223 fundamenta-se na pedagogia da possibilidade e da integração sendo a aprendizagem construída por meio da interação e prática, sendo utilizadas práticas pedagógicas inovadoras, tais como os seminários integrados, as jornadas acadêmicas, as discussões de casos clínicos e a aprendizagem baseada em problemas.

O corpo docente é constituído por 30 (trinta) professores, dos quais 7 (sete) são horistas, 20 (vinte) possuem tempo parcial e 3 (três) tempo integral. Em relação à titulação acadêmica dos 30 docentes, 11 (onze) são mestres, 3 (três) são doutores e 16 (dezesesseis) especialistas (destes 7 estão cursando mestrado).

As atividades complementares oferecidas pela instituição são as atividades extensionistas, estágios não curriculares na Clínica-Escola, Monitoria, Bolsas ou Estágio Voluntário em Projetos de Pesquisa ou Extensão.

A avaliação da aprendizagem no curso de fisioterapia do CEU223 se propõe a ter um caráter formativo, processual e contínuo segundo o documento em análise.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório “podendo ser desenvolvido em duas formas, sob orientação de um professor da instituição: **Artigos e Monografia**” (CEU223, 2007, p.72).

Quanto às Atividades Complementares, segundo o PPC, estas visam orientar o discente na construção do seu perfil profissional, existindo mecanismos de acompanhamento destas atividades e oferta regular de atividades pela própria instituição.

Curso 7: FAC219

A FAC219 é uma IES privada mantida por uma associação educacional. Oferece os cursos de Administração com habilitação em Comércio Exterior, Administração com habilitação em Gestão de Sistemas de Informação, Administração com habilitação em Marketing, Administração com habilitação em Recursos Humanos, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Direito, Fisioterapia, Turismo, e os tecnológicos de Gerenciamento de Redes de Computadores, Gestão Empreendedora, Gestão de Marketing, Gestão Mercadológica, Comunicação Empresarial, Comunicação para Web, Multimídia, e Turismo Receptivo.

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia da FAC219 possui 248 páginas, estando dividido em duas grandes partes. A parte I nos traz informações gerais sobre a instituição e sobre o curso. A parte II é dividida de acordo com as Dimensões avaliadas pelo INEP no momento de autorização do curso: Dimensão I: Contexto Institucional; Dimensão II: Organização Didático-Pedagógica; Dimensão III: Corpo Docente; Dimensão IV: Instalações. Não há informações que nos permitam afirmar se houve envolvimento de docentes coletivamente em sua construção ou se foi feita por uma comissão. Muitos elementos deste projeto são os mesmos da UNI212.

Constam ainda oito anexos: Plano de Carreira Docente; Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo; Ementário e Bibliografia do Curso; Regulamento das Atividades Complementares; Regimento do Estágio Supervisionado; Manual de TCC; Currículo do Corpo Docente e Horários.

Existem informações consistentes sobre a localização da instituição, sobre a região onde está inserida e sobre sua inserção regional, assim como dados do Ministério da Saúde sobre o número de estabelecimentos de saúde no estado e na região.

Quanto ao curso de fisioterapia, o mesmo é, de acordo com o PPC, integralizado em oito semestres, com regime de matrícula seriado semestral. As turmas são formadas por 50 alunos para aula teórica, 25 para aulas práticas (1

docente/25 alunos), 6 alunos para estágio (1 docente/6 alunos) e 15 alunos para prática assistida (1 docente/15 alunos) (FAC219, 2008, p.09).

A FAC219 tem como diretriz uma formação que

“combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico e que promova a visão sistêmica do estudante formando profissionais com compromissos com a realidade social, que participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assume o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da região e do País” (FAC219, 2008, p.10).

Segundo o documento analisado, o Curso de Fisioterapia da FAC219 tem como meta formar profissionais capazes de sistematizar e produzir conhecimentos na área de Fisioterapia, com o foco no atendimento à comunidade, com visão humanística na prestação de serviços em saúde.

Para atingir a qualificação desejada, a FAC219, assim como a UNI212, propõe quatro modelos de formação que são trabalhados simultaneamente: **Formação Científica, Formação Técnica, Formação Clínica e Formação Humanística e Ética.**

O Curso de Fisioterapia da FAC219 tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais que constam no artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de fisioterapia (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e educação permanente). Além destas, constam também os objetivos específicos de dotar o profissional dos conhecimentos para o exercício das competências e habilidades específicas constantes no artigo 5º da Resolução citada (FAC219, 2008, p.25-27).

De acordo com o documento o perfil do egresso proposto pelo curso de fisioterapia da FAC219 visa formar um profissional capaz de entre outros, “compreender as pessoas como indivíduo, manter o espírito indagativo, dar sua contribuição para o desenvolvimento social, ter uma formação diversificada do ponto de vista técnico” (FAC219, 2008, p.27-28).

A matriz curricular possui 48 disciplinas e está organizada em oito semestres. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios presentes em cada semestre com uma carga horária de 20 horas por semestre, podendo incluir “monitoria, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, programas de extensão comunitária e cursos” (FAC219, 2008, p.39). Em anexo consta o regulamento das atividades complementares, com objetivos e critérios para aproveitamento

Segundo o projeto analisado, na construção da matriz curricular, buscou-se associar aspectos técnicos, instrumentais e humanísticos das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar um profissional com conhecimento pluralista, além do específico de sua área. Neste intuito, foram introduzidas disciplinas como Interpretação e Produção de Textos, Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Comunicação e Expressão, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Estatística Descritiva, Métodos de Pesquisa, Estatística Indutiva.

Em relação aos conteúdos curriculares, o item 2.2.1. (Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso) presente neste projeto tem o mesmo texto do item 2.2.7. (Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso). Em anexo encontram-se o ementário das disciplinas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem está baseado em “verificações teórico/prática tais como: elaboração de trabalhos, apresentação de seminários, debates, participação em sala, além de avaliações regimentares” (FAC219, 2008, p.43).

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado proposto neste projeto atinge os 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia, assegurando a prática na clínica de fisioterapia da instituição e em Instituições conveniadas nas intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde.

Segundo o documento, o controle das atividades práticas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado é realizado “diariamente, através de formulários

desenvolvidos em conjunto pela coordenação e pelos professores, que avaliam o ponto de vista social [...] e técnico do aluno” (FAC219, 2008, p.40).

A instituição propõe manter uma relação média de seis alunos para um supervisor com a finalidade de garantir a qualidade das atividades.

A apresentação de trabalho de conclusão do curso é obrigatória para os alunos, iniciando-se os trabalhos no 7º semestre para a apresentação perante banca examinadora de forma oral no 8º semestre.

Curso 8: FAC225

A FAC225 é uma instituição privada mantida por uma associação educacional isolada, que faz parte de um grupo educacional, que mantém instituições de ensino associadas em diversas cidades do país. Desenvolve suas atividades em dois campi. Possui quinze (15) cursos de graduação, dos quais cinco na área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Odontologia).

O projeto pedagógico de fisioterapia possui 410 páginas e está dividido em cinco partes e oito anexos. Não há elementos que forneçam informações sobre a forma de sua construção, se coletivamente ou se por uma comissão de especialistas.

O Curso de Fisioterapia da FAC225 tem como missão “contribuir com a formação do fisioterapeuta com visão holística sistêmica, através da prática não dissociada do ensino, da iniciação científica e da extensão” (FAC225, 2005, p.99).

Possui 200 vagas totais anuais, sendo 100 vagas em cada semestre letivo, funcionando em turnos diurno e noturno com turmas de 50 alunos em aulas teóricas, e 25 alunos em aulas práticas, sendo seu regime de matrícula semestral integralizado em cinco anos.

A organização didático-pedagógica do curso de fisioterapia da FAC225 parte de uma proposta curricular para formação de um profissional com o perfil do cidadão e moderno.

A concepção do curso de fisioterapia da FAC225 segundo o documento pauta-se no propósito de atendimento às ciências básicas do curso de fisioterapia, que fundamentam o perfil do profissional para as relações do mercado de trabalho na atualidade. De acordo com o documento, esta conjuntura “requer profissionais críticos e criativos na perspectiva da formação do capital intelectual, capaz de criar ou redescobrir caminhos na área da Fisioterapia que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada” (FAC225, 2005, p.102).

Possui oito objetivos gerais e sete específicos, que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes estando de acordo com as DCN/FISIO.

De acordo com o PPC, a fim de atingir os objetivos do curso de fisioterapia, a FAC225 tem como política a “compreensão da ciência fisioterapêutica como uma ciência social e biológica, que nasce com o homem” (FAC225, 2005, p.106).

O profissional a ser formado deverá ter como perfil:

O compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do País, como profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação [...] preocupado com questões humanas, éticas, bioéticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social, e buscando integrar, na sua práxis profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana (FAC225, 2005, p.107).

Propõe cinco linhas básicas de ação: a) a integração ensino-pesquisa-extensão; b) a extensão; c) a iniciação científica e a pesquisa; d) o incentivo ao corpo docente discente à prática de iniciação científica, pesquisa e extensão; e) e a monitoria.

Segundo o documento, a integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, “envolve docentes e discentes na criação do conhecimento, com o intuito de que a realidade seja aprendida e não somente reproduzida” (FAC225, 2005, p.110).

No que se refere à extensão, o PPC propõe desenvolver ações em diferentes ângulos: “extensão com o desenvolvimento comunitário e formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; extensão como prestação de serviço e extensão como formação de opinião pública” (FAC225, 2005, p.110).

Em relação à pesquisa, o PPC mostra uma preocupação em contribuir para a produção do conhecimento científico, em diferentes áreas da Fisioterapia, através de “atividades associadas ao ensino, inseridas nas disciplinas do currículo do curso nas diferentes modalidades: pesquisa de campo, bibliográfica ou laboratorial, todas orientadas pelos professores do curso” (FAC225, 2005, p.111).

Para a concretização dessa dinâmica de trabalho, propõem que as disciplinas Metodologia Científica e Fundamentos de Ciências Sociais aplicados à Saúde exerçam papel fundamental, inserindo do aluno na vida universitária e no processo de pesquisa.

Existe incentivo aos professores pesquisadores através da atribuição de horas/aula para realização de pesquisas provadas institucionalmente.

A FAC225 possui quatro pilares que acredita darem um aporte maior à iniciação científica dos alunos, a saber: as disciplinas de Metodologia Científica e Fundamentos das Ciências Sociais, que se encarregam de desencadear o processo investigativo da iniciação científica; os Cadernos de Estágio que tem a função de publicar os artigos produzidos por docentes e discentes em função da iniciação científica; a Bolsa de Estudos para o aluno que desenvolve atividades de iniciação científica e a Coordenação do programa de iniciação científica que é exercida por um professor Doutor (FAC225, 2005, p.117).

Em relação à quinta linha de ação (monitoria), esta tem por objetivo:

Proporcionar ao estudante de graduação a oportunidade de engajar-se em um plano de atividades de ensino que possibilite o aprofundamento dos conhecimentos em determinada área específica e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação acadêmica profissional (FAC225, 2005, p.117).

Segundo o documento analisado, a proposta de organização curricular do curso de Fisioterapia da FAC225 está pautada em um currículo voltado a uma perspectiva crítica da Fisioterapia capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado no aluno. Para isso:

A distribuição dos conteúdos curriculares foi montada de forma a permitir ao aluno incorporar ao seu patrimônio técnico-científico conhecimentos e habilidades para o exercício da Fisioterapia, no âmbito da saúde pública e privada, com uma formação generalista, inserido no modelo de Promoção de Saúde e que valorize a dimensão humana (FAC225, 2005, p.118).

Segundo o documento 20,4% da carga horária do curso são referentes aos conhecimentos biológicos, humanos e sociais, 11,2% referentes aos conhecimentos biotecnológicos, 48,4% referentes aos conhecimentos fisioterapêuticos e 20% referentes ao estágio.

O currículo reserva ainda 108 horas para as atividades complementares, porém não informa quais são estas atividades e como ocorre a avaliação e creditação das mesmas.

Em relação ao estágio curricular, o curso conta com uma infra-estrutura para desenvolver a prática exigida mediante assistência a pessoas carentes, na própria Instituição ou através de convênios com órgãos públicos e/ou privados desenvolvendo-se em Hospitais, Associações de Assistência aos deficientes, Asilos, Creches, Clubes, Empresas, Centros de saúde municipais, Escolas Públicas, Associações de moradores e outras. Segundo o documento, a “assistência ao aluno é gerenciada por um fisioterapeuta docente da instituição com experiência profissional mínima de dois anos na área em questão” (FAC225, 2005, p.254). Há normatização das atividades do estágio através do Regulamento do Estágio de Fisioterapia.

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório devendo ser desenvolvido individualmente sob orientação de um professor da instituição, sendo requisito obrigatório para colação de grau. Segundo o artigo 4º do Regulamento do TCC este é “iniciado no 7º semestre, escrito e desenvolvido no 8º semestre e defendido no 9º semestre perante uma banca” (FAC225, 2005, p.263).

Nota-se pela análise do presente PPC que algumas informações são inconsistentes. No item **Caracterização e dados gerais do curso pleiteado** (p. 100), é informada a duração do curso em 3.240 horas, porém no item 4.7.1. que trata do Currículo Pleno (p. 120) há a informação de que a duração do curso é 4.500 horas de disciplinas obrigatórias e 540 de disciplinas optativas. Já na página 122, que descreve as disciplinas optativas, estas somam apenas 108 horas, informação esta presente também na página 248 (Resumo das disciplinas optativas).

Segundo o coordenador do curso, em resposta por e-mail, a carga horária do curso correta é 4.500 horas, sendo o quantitativo das disciplinas optativas de 120 horas enquanto que as atividades complementares têm 240 horas.

Ainda como inconsistência, na página 114 ao descrever o primeiro pilar da iniciação científica (disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Fundamentos das Ciências Sociais) o faz como se fosse do curso de matemática e não da fisioterapia:

No Curso de **Matemática** (grifo nosso), as disciplinas do currículo que se encarregam de desencadear o processo investigatório de Iniciação Científica são Metodologia Científica e Fundamentos das Ciências Sociais, na medida em que têm por função ensinar ao acadêmico a estudar sistematicamente, conhecer os métodos de pesquisa e saber como estes se inserem no processo de investigação, como realizar um levantamento bibliográfico, citações, elaborar projetos e relatórios de pesquisas (FAC225, 2005, p.114.).

Ainda nesta mesma página reforça esta inconsistência ao descrever o papel do professor no incentivo à iniciação científica:

Este [o professor] levanta, juntamente com o aluno de **Matemática** (grifo nosso), que o ponto focal daquilo que hoje investiga é o diálogo com a sociedade que apresenta mudanças impulsionadas pela tecnologia que, através de uma sobrecarga sensorial proveniente da informação das mídias, antevê situações a serem analisadas, visto serem significativas. (FAC225, 2005, p.114).

Esta inconsistência nos permite afirmar que muitos elementos podem ter sido copiados de outro projeto pedagógico, possivelmente de um curso de matemática. Segundo informações da página institucional da FAC225, esta instituição não possui curso de matemática.

Curso 9: FAC214

A FAC214 é um estabelecimento educacional privado de nível superior, mantido por uma associação de educação e cultura. Desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

Possui 25 cursos de graduação, sendo nove na área da saúde (biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição, odontologia).

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia possui 163 páginas, tendo sido feito em 2006, em encontra-se dividido em 12 partes. O curso de fisioterapia da FAC214 possui 70 vagas anuais, com dimensionamento de 35 alunos por turma, com regime de matrícula semestral, integralizada em no mínimo oito semestres e no máximo 14 semestres.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FAC214 foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, tendo como objetivo geral:

Graduar o Fisioterapeuta generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão social, ética e política, desenvolvendo e aplicando os conhecimentos adquiridos e produzidos para o aprimoramento da qualidade de vida da sociedade em que vive e das organizações em que atua (FAC214, 2006, p.24).

Além desses, possui ainda 14 objetivos específicos que se encontram de acordo com o que preceituam os objetivos gerais.

O perfil do egresso do Curso de Fisioterapia da FAC214 está de acordo com o Artigo 3º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia:

As competências e habilidades gerais e específicas que serão formadas no profissional são as mesmas que constam nos artigos 4º e 5º da Resolução 04/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em fisioterapia.

Segundo o projeto pedagógico do curso, a matriz curricular foi elaborada de forma que três conceitos foram escolhidos para servir como elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento: historicidade, construção e diversidade, e prática profissional progressiva desde o início do curso.

O PPC do curso de fisioterapia da FAC214 traz a forma como o curso optou

por distribuir os conteúdos curriculares de acordo com os conteúdos essenciais exigidos pela DCN/FISIO.

Assim, de acordo com o que consta no PPC, os “conteúdos das ciências biológicas e da saúde correspondem a 17,94% da carga horária total. Os conteúdos das ciências sociais e humanas correspondem 4,60%, os conteúdos biotecnológicos e fisioterapêuticos a 46,37% da carga horária total” (FAC214, 2006, p.33-34).

Existem 144 horas de disciplinas optativas e 200 horas de atividades complementares. Constam as ementas, bibliografia básica e complementar de todas as disciplinas

O estágio curricular ocorre a partir do 5º semestre na área da saúde na comunidade. Nos 7º e 8º semestres dá continuidade, abrangendo as seguintes áreas: neurologia, traumatologia-ortopedia e reumatologia, pediatria, cardiopulmonar, uro-ginecologia-obstetricia e hospitalar. Os conteúdos referentes ao estágio curricular representam 21,26% da carga horária total (FAC214, 2006, p.34).

Segundo o PPC, há regulamento geral do estágio, no qual constam duas modalidades (estágio obrigatório curricular e estágio supervisionado de Complementação de Ensino e Aprendizagem).

Nos 7º e 8º semestres o aluno deve cursar a disciplina de trabalho de conclusão de curso consistindo em um trabalho monográfico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente, tendo os objetivos de “propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde” (FAC214, 2006, p.87).

A orientação do TCC é feita por um professor do curso, podendo este ser responsável por até quatro (04) orientandos. O trabalho final deve ser defendido perante uma banca. Não é informado se o trabalho é desenvolvido individualmente ou em grupos.

As Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino (FAC214, 2006, p.83).

Há um regulamento das atividades complementares no qual consta a carga horária atribuída de acordo com a atividade desenvolvida, assim como as exigências para aproveitamento da atividade realizada.

As metodologias de ensino propostas para o desenvolvimento dos componentes curriculares da matriz curricular pautam-se nas práticas pedagógicas de “aulas expositivas, aulas em laboratórios específicos e na clínica, estudo e discussão de casos oriundos de problemas regionais, com abordagem interdisciplinar e, desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina” (FAC214, 2006, p.68).

A FAC214 propõe atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, desenvolvidas por alunos e professores. Para promover as atividades de pesquisas, utiliza como estratégias de ação:

A concessão de bolsas para execução de projetos científicos, a promoção da publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente, a interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa, a consultoria e prestação de serviços, a realização de convênios com outras instituições, o intercâmbio com instituições, visando incentivar contratos entre pesquisadores, a divulgação das pesquisas realizadas e de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa, o incentivo à participação de discentes na iniciação científica e, o incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais (FAC214, 2006, p.114).

Já as ações de extensão realizadas pela FAC214 são viabilizadas mediante as ações de:

Promoção de Seminários, Simpósios, Encontros, Cursos de Extensão e Congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa, intercâmbio com instituições congêneres, articulação com o sistema empresarial, prestação de serviços a comunidade, promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural, divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional, estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva, e publicação de trabalhos de interesse cultural (FAC214, 2006, p.115).

A FAC206 é uma IES privada mantida por uma sociedade de educação e cultura, possuindo cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, física e química e um instituto superior de educação.

O PPC do curso de fisioterapia da FAC206 é um documento com 179 páginas, construído em 2006, e está organizado em quatro dimensões (contexto institucional, organização didático-pedagógico, corpo docente, instalações). A dimensão 1 – contexto institucional – fornece dados tanto da mantenedora quanto da mantida nos aspectos institucionais e administrativos.

A dimensão 2 – organização didático-pedagógica – trata da coordenação acadêmica, da coordenação do curso, da organização acadêmico-administrativa, do atendimento aos discentes, do projeto pedagógico do curso, incluindo concepção, currículo e sistema de avaliação, atividades acadêmicas tais como participação dos discentes nas atividades acadêmicas, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

A dimensão 3 – corpo docente – aborda a formação acadêmica e profissional, as condições de trabalho e a atuação e desempenho acadêmico e profissional, enquanto que a dimensão 4 – instalações – descreve as instalações físicas e os laboratórios do curso.

Em relação a necessidade social do curso traz uma descrição histórica atualizada sobre a população da região onde está inserido o curso bem como das condições de saúde da população.

O projeto de curso propriamente dito é composto pelos dados gerais do curso, a concepção do curso, os objetivos do curso, o perfil do egresso, os conteúdos curriculares, a metodologia, a forma de implantação de interdisciplinaridade, o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso, a pesquisa e a iniciação científica, a distribuição das disciplinas de acordo com os grupos de conhecimento, a ementa das disciplinas eletivas e o rol de disciplinas eletivas sugeridas.

O curso possui 100 vagas anuais, com os alunos distribuídos em turmas de no máximo 50 alunos, em turnos diurno, vespertino/noturno, em regime seriado semestral integralizado em nove semestres.

Segundo nos informa o documento, a matriz curricular traz uma metodologia em que “as disciplinas de uma mesma base teórica e/ou prática são lecionadas por grupos de professores, fomentando-se a integração e a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados” (FAC206, 2006, p.40).

O curso de fisioterapia da FAC206 tem uma concepção:

Baseada em proporcionar sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um fisioterapeuta generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, com autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano (FAC206, 2006, p.41).

Segundo o documento, o PPC do curso de fisioterapia da FAC206 foi construído em consonância com o PDI da instituição mantenedora possuindo oito objetivos gerais, retratados a seguir:

Proporcionar a graduação em Fisioterapia a egressos do Ensino Médio regular, visando sua qualificação e à melhoria de seu desempenho profissional; Formar profissionais fisioterapeutas generalistas, aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com senso crítico e escuta sensível para avaliar e atuar em contextos sociais, da vida cotidiana e do trabalho, e com autonomia científica para produção intelectual; Oferecer à região de influência da Instituição melhores condições de desenvolvimento socioeconômico, a partir das potencialidades existentes e da melhoria das condições de saúde, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida na região; Trabalhar com as empresas da região através de parcerias em projetos voltados para o desenvolvimento da área da saúde, visando contribuir com a melhoria das condições de trabalho, bem como gerar conhecimento científico sendo um órgão formador por excelência; Fornecer aos alunos e à comunidade uma visão dos atuais problemas brasileiros para que eles se tornem aptos a aderir e a participar das transformações sociopolíticas-culturais que vêm ocorrendo em nossa sociedade, possibilitando que estes possam conhecer as necessidades básicas de saúde da população, de acordo com o momento histórico, e qual a contribuição que a Fisioterapia e o fisioterapeuta podem oferecer; Não só ensinar a Fisioterapia para os alunos, mas levá-los a refletir sobre a ação fisioterapêutica e a relação que pode ser estabelecida com o papel social que cabe a este profissional; Preparar cidadãos conscientes para o exercício pleno da cidadania; e Ser um órgão divulgador de campanhas de saúde, principalmente aquelas voltadas para a prevenção primária (FAC206, 2006, p.41-42)

O perfil do profissional que a FAC206 se propõe graduar:

Deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ser conhecedor da história de sua profissão, seus determinantes políticos, econômicos e ideológicos e suas implicações e estar atento às transformações da área de saúde e sua relação com o mercado de trabalho em que atua, sendo capaz de antever as necessidades que ocorrerão a partir dessas mudanças (FAC206, 2006, p.42).

Além deste perfil, consta um elenco de dezenove (19) competência e habilidades que estão de acordo com as DCN/FISIO.

A distribuição dos conteúdos da matriz curricular segundo o documento analisado foi estruturada de forma a permitir ao futuro profissional incorporar ao conhecimento técnico – científico conhecimentos e habilidades que lhe possibilitam atuar tanto na saúde pública quanto privada com formação generalista, valorizando a dimensão humana e seu compromisso social inserido em um modelo de promoção da saúde.

As metodologias propostas visam à “formação de um profissional cidadão com rigor científico e integração dos conhecimentos teóricos e práticos” (FAC206, 2006, p.47). São previstos para este fim, metodologias participativas e integradoras tais como trabalhos em grupo e seminários, levando a formação de profissionais que poderão construir novos conhecimentos. Essa visão de educação tem também por objetivo “despertar a consciência do ser humano e sua relação com o mundo que o cerca, favorecendo não apenas o saber, mas o saber pensar e o intervir” (FAC206, 2006, p.47).

Dentre as metodologias propostas, poderão ser utilizadas pelos docentes, segundo o PPC, as aulas expositivas/dialogadas, as leituras e discussões de textos, as pesquisas, os estudos e trabalho em grupo, os exercícios de interpretação de textos, as dinâmicas de grupo, os seminários temáticos, debates, a elaboração de projetos de pesquisa, além das visitas técnicas em instituições conveniadas e outras.

De acordo com o PPC, o curso de fisioterapia da FAC206 oferece a seu aluno a oportunidade de optar por uma organização curricular com quatro níveis de aplicação que tem a finalidade de ampliar o conteúdo das disciplinas permitindo a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade: ensino, pesquisa, extensão e prática profissional (FAC206, 2006, p.49). No entanto, não são fornecidas mais informações no projeto pedagógico que possam indicar como isto é efetivado.

De acordo com o PPC, o aluno deve cumprir 100 horas obrigatórias de atividades complementares, a serem cumpridas ao longo do curso, existindo no PPC as normas para regulamentadores dessas atividades, com os critérios para creditação assim como a carga horária correspondente a cada atividade desenvolvida pelo aluno.

Em relação ao estágio supervisionado, este tem o objetivo fundamental de “possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada e competente, o mesmo se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional” (FAC206, 2006, p.53). Há informações de que os estágios são desenvolvidos na clínica de fisioterapia da instituição, unidades básicas de saúde e hospitais. No entanto, segundo o documento, o “plano geral do estágio do curso de fisioterapia será definido pela Coordenação de Estágios a partir das decisões da coordenadoria do curso” (FAC206, 2006, p.53), portanto não é possível saber que disciplinas são desenvolvidas em cada uma dessas unidades.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso é informado que será desenvolvido durante 8º e 9º semestres, com entrega obrigatória como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação, cabendo aos alunos fazer a escolha do tema, o pré-projeto, elaboração do projeto e a finalização com a apresentação do mesmo (FAC206, 2006, p.58). Cada docente pode ser responsável por no máximo 10 alunos, podendo ser realizados trabalhos em grupo de no máximo três alunos.

Segundo o documento analisado, o TCC envolve as etapas de elaboração e aprovação do projeto, execução do projeto, elaboração do relatório final (monografia), defesa perante a Banca Examinadora e, socialização dos resultados em sessão aberta à comunidade, sendo o seu mérito analisado por uma junta de docentes ligados a área de conhecimento na qual se refere o trabalho, devendo o mesmo ser apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Em relação ao TCC constam as atribuições dos discentes e orientadores no regulamento do TCC, assim como o modelo do projeto e da monografia final.

A FAC206 tem um programa de iniciação científica com bolsas para os alunos, sendo estas vinculadas a projetos de pesquisa dos docentes, podendo este pleitear até duas bolsas por projeto.

A matriz curricular é mostrada com a divisão das disciplinas por semestre, mostrando a carga horária teórica e prática de cada disciplina, tendo segundo o documento 2060 horas de aula teóricas, 2140 horas de aula prática, 100 horas de atividades complementares e 80 horas de disciplinas eletivas, totalizando uma carga horária de 4.200 horas.

Constam o ementário, conteúdo e bibliografia de todas as disciplinas. Há uma lista com sete disciplinas eletivas cuja ementa afirma ter a finalidade de:

Propiciar ao aluno uma visão global da fisioterapia e outras áreas de conhecimento, bem como atualizá-los nas mais novas questões vigentes e controversas, promovendo desse modo a constante atualização do discente e preparando-o para a resolução de questões a serem enfrentadas em uma área de conhecimento em constante alteração (FAC206, 2008, p.10).

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM UM DOS COORDENADORES DE CURSO DE FISIOTERAPIA DA REGIÃO NORTE

A entrevista teve a duração de 48 minutos, sendo realizada na sala da coordenação da Clínica de Fisioterapia, a qual é uma sala com cerca de 9m² que fica no primeiro piso da clínica, silenciosa, permitindo privacidade durante a atividade. Antes da reunião foi solicitado a secretaria que não fossemos interrompidos.

1) Nesse nosso estudo, um dos elementos que estamos vendo é a aderência do projeto pedagógico as diretrizes curriculares, aderência foi conceituado como uma forte aceitação de uma idéia. Em uma escala de 0 a 10, você diria que o projeto pedagógico do curso a qual você coordena teria que aderência as DCN?

R: Eu acho que entre 8,5 e 9,0 o que a gente não conseguiu aderir foi pela dificuldade mesmo da implantação.

2) Como foi construído o PPC deste curso?

R: Ele foi construído por um grupo, eu fui convidada a implantar o curso, fazer uma consultoria na construção do projeto e, em um primeiro momento eu compus uma equipe, nos apropriamos dos documentos institucionais, PDI, PPI da instituição, todos os regulamentos, todas as normas institucionais, nós estudamos esses documento, mas principalmente olhando a missão desta instituição e em cima dela com base nos documentos das diretrizes curriculares nós montamos o trabalho, claro com pesquisa em outras instituições.

3) Quantas pessoas compunham esta comissão?

R: Nós éramos em seis

4) Algum outro fisioterapeuta além de você?

R: Sim, tinham três fisioterapeutas, dois professores de morfologia, e uma pedagoga.

5) Aí, a partir da implantação do curso, os professores tomavam conhecimento do projeto pedagógico?

R: A cada contratação, eu estou desde a implantação, porque passei de consultora a coordenadora, então, a cada contratação as pessoas eram convidadas a sentar, a ouvir sobre o projeto, toda a concepção que nós tínhamos, como nós pensávamos em trabalhar e se eles se identificassem e se nós achássemos que elas tinham o perfil para assumir, aí elas eram contratados mediante um processo seletivo, mas era um processo seletivo mais direcionado, pois antes da contratação tinha uma entrevista prévia.

6) E esse projeto pedagógico é discutido anualmente?

R: Ele é discutido praticamente o tempo todo, a cada reunião do colegiado, e principalmente nos períodos que antecedem o início de cada semestre com o planejamento. Nós temos duas semanas mais ou menos de período de planejamento, onde todas as questões que nós discutimos ao longo do semestre, voltam e aí são repensadas, reorganizadas, reestruturadas e dadas novas coordenadas para o semestre seguinte.

7) Uma das coisas que chamou atenção no projeto de vocês, é aquela metodologia que você utilizam que são as disciplinas que são agrupadas em eixos.

R: Nós trabalhamos da seguinte forma, nós pegamos todas as disciplinas oriundas da fisiologia, da morfologia, que envolve anatomia, fisiologia, bioquímica, biofísica, todas elas e a própria biologia com a genética e, estruturamos em duas disciplinas, a gente ainda tem esta característica de disciplina, mas com uma

tendência de modificar depois, e então, aqui nós ficamos com ciências morfologias e fisiologias I e ciências morfológicas e fisiológicas II. Então aqui nós trabalhamos pelos sistemas, e dentro dos sistemas o que se fizerem necessário do conteúdo ele vai sendo aplicado, ele vai sendo introduzido, então com isso tudo tem uma ligação, e a gente tem apenas três professores, um vindo da anatomia, outro da fisiologia e outro da biologia.

8) Em relação a demais disciplinas como é incentivado a interdisciplinaridade, por exemplo uma disciplina aplicada a fisioterapia e uma disciplina como as humanas?

R: O que a gente faz, é que na própria disciplina de filosofia, sociologia e antropologia, foi estruturada pensando no desenvolvimento, na evolução do homem e como é que este corpo veio sendo trabalhado ao longo do seu desenvolvimento, estado evolutivo humano, todos os processos culturais por que passamos, no estado em que está a humanidade, então a cada momento como é que este corpo foi visto e hoje qual é o reflexo no corpo que nós temos, então dentro dos fundamentos da filosofia, da sociologia e da antropologia, essa é a visão, então com isso, a gente distancia daqueles pontos tão somente isolados filosóficos, a gente conseguiu dar um norte, quer dizer, conseguimos também aí no núcleo das ciências sociais unir, trazendo para este órgão que nós trabalhamos para não ficar só no biológico, não é, no biológico mas também no biológico e no social está sendo trabalhado. Uma outra forma que também nos ajuda muito, é que nós temos a psicologia distribuída em cinco períodos do curso. A própria forma como a psicologia é trabalhada, é a mesma professora em todos os períodos, nós temos uma seqüência em que ela vai entrando com todos os outros professores e trabalhando. E a cada bimestre, nós reunimos com todos os professores daquele período, construímos um problema, onde o aluno tem que atingir todos os objetivos de cada disciplina dando a solução daquele problema.

9) Isso é ao final do semestre?

R: Não, é a cada bimestre, então são dois por semestre. Os conteúdos que foram trabalhados no primeiro bimestre, são trabalhados aqui neste momento, são todos os professores montando este problema e aí dividimos a turma em quatro grupos e cada professor fica com o seu grupo, seu subgrupo e aí é o momento em que se dá uma grande integração entre todos os professores porque às vezes o professor de filosofia, sociologia e antropologia está aqui com o aluno que está falando sobre os conhecimentos biológicos, então necessariamente o professor tem que ter uma leitura previa sobre aquele caso, que está sendo discutido e onde o aluno tem que chegar, para que o professor que tem a visão sociológica também não se distancie do aluno e o deixe falar a tolice sozinho a respeito da questão. Então, há uma troca muito grande, isso a gente consegue fazer, porque eles interagem muito bem, e agora nós criamos também uma nova experiência que nós vamos ter neste seminário integrado, que é uma outra atividade que nós temos semestral, alias anual, que acontece sempre no segundo semestre e que nós estamos propondo o seguinte: nós temos um tema central, e os oito semestres do curso, então neste tema central tem um ou dois professores coordenando, e eles vão criar situações em que cada aluno do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo, traga pra cá, entendeste, de acordo com o nível que ele está, é uma experiência nova que a gente está experimentando também para fazer a integração não só na horizontal mas também na vertical, de tal forma que o aluno do primeiro semestre ao ter contato com o do oitavo semestre, ele vai começar ver porque ele tem que estudar determinados conteúdos.

10) Em relação a integração teoria-prática, nós vimos que as práticas de seus alunos começam bem cedo, no primeiro semestre onde ele começa a ir à comunidade, o que ele faz nesta prática

R: A interação comunitária, na verdade, mescla um pouco, ao mostrar para o aluno o que é universo da fisioterapia mas sem com isso perder de vista a questão dele se aproximar da comunidade.

11) É sempre a mesma comunidade as disciplinas de interação comunitária?

R: Não, muda porque são visitas que eles fazem onde primeiramente eles vão ter a visão ambulatorial, hospitalar, e a da saúde coletiva

12) Então é integração comunitária mas não significa que fiquem sempre na comunidade?

R: Neste momento não, no primeiro semestre, ela entra como auxílio da história e fundamentos da fisioterapia, então como algumas disciplinas acontecem nos locais de prática desta disciplina, ela entra como suporte a saúde coletiva, que está lá no primeiro (semestre), assim como da própria fisioterapia preventiva, então é uma coisa assim muito complexa, e é por isso que eu te digo que a gente ainda não conseguiu atingir muito do que a gente deseja nesse eixo de interação comunitária e, é onde a gente acha que tem que chegar nas Diretrizes Curriculares algumas coisas mais.

13) Quando a gente monta uma grade curricular, uma das preocupações que se tem, é fazer com que determinado conhecimento sirva de base para outro conhecimento que vem depois.

R: É, essa é uma forma de você encarar a construção de uma grade, mas você colocou bem, é uma grade curricular, não é um projeto pedagógico.

14) É estou falando especificamente da grade, aí o que acontece, o aluno ao fazer uma disciplina fica reprovado mas fica reprovado só naquela disciplina, e passa para outra série que tem disciplinas que teriam como conhecimento prévio aquele em que ele ficou reprovado. Algumas instituições tem dependência, outras tem pré-requisito e prendem o aluno, outras fazem a flexibilização do conteúdo, como é feito isso aqui?

R: Nós trabalhamos com flexibilização, então muitas vezes é muito difícil, pois quando o aluno é bom, primeiro ele não fica em dependência, mas quando o aluno ainda está meio perdido e ainda não se encontrou, que muitas vezes é o caso das dependências, acontece dele ficar em dependência, depois que ele passou por aquela experiência ele vai embora, ele aprendeu, e há aqueles que efetivamente também não sabem o que querem, também não se encontraram, então depende muito da característica dos alunos aí, mas é claro que por um lado institucional, por um lado documental, nós precisamos dar conta deste aluno, dar conta que ele prossiga.

15) Vocês oferecem as disciplinas em todos os semestres?

R: Nós oferecemos a disciplina, em um plano que a gente chama de plano de dependência, a gente parte do princípio de que ele não perdeu toda aquela disciplina, que alguns conhecimento ele reteve, então o que nós fazemos. Como nós trabalhamos os com poucos alunos, o professor conhece o aluno, então o que acontece, nós temos o controle de saber exatamente qual é o momento em que foi crítico para ele aquele conhecimento, então quando nós montamos o plano de dependência, a gente monta o plano de dependência para aquele aluno, então não tem a mesma carga horária que a disciplina.

16) Mas se o curso de vocês é integral, em que horário ele vai fazer isso?

R: Não, ele tem horário sim porque pode ser feito no sábado de manhã, porque sábado a gente não tem atividade, nós não utilizamos o sábado, pois ele é reservado para estudo, e neste plano a gente não procura trabalhar naquele modelo de dar aula, aula, aula porque é um processo de construção com ele, porque ele já conhece aquele conteúdo, ele já passou por ele, então nada pra ele é tão estranho, então o que fazemos é um processo de construção em que o professor é o facilitador dele, ai também utilizamos os alunos, porque a gente trabalha com monitoria voluntaria, porque não temos muitas vagas na monitoria, e isso aí ajuda muito ele depois, pois vai ser uma experiência grande pra ele.

17) E em relação ao estágio, ele pode entrar em estagio devendo disciplina?

R: Ele pode levar, desde que seja no semestre anterior.

18) Em relação ao TCC, existe algum mecanismo de acompanhamento em que a coordenação saiba se o aluno efetivamente está se reunindo com o orientador, se o orientador está comparecendo as reuniões, como é feito isso?

R: Em relação ao TCC, nós temos uma resolução que permite ao aluno que ele faça dois artigos ao longo do período, com aceite para publicação ou que ele faça uma monografia.

19) Essa resolução é institucional, ou seja para todos os cursos?

R: Existe uma norma institucional, mas cada curso fez as suas escolhas em um leque de possibilidades, por exemplo a medicina trabalha muito com portfólio, então cada curso escolheu a modalidade que queria, que encaixava legal no seu projeto, nós temos o professor orientador e ele pode ter um co-orientador de fora aqui da instituição, mas o orientador é da instituição. Nós temos um Coordenador de TCC que faz o acompanhamento, e como nós temos o eixo da metodologia científica e pesquisa, então no momento está deixando de acontecer monografias e estão fazendo a opção por artigos, porque eles estão trabalhando desde há muito tempo na disciplina.

20) Então, existe um acompanhamento do aluno de quem realmente está trabalhando para que não ocorra a copia de artigos, essas coisas

R: Tem sim, nós temos as qualificações, temos um período de qualificações de projeto, temos todo um formulário que acompanhado pelo Coordenador de TCC, tanto que no sétimo período eles já estão defendendo ou entregando o artigo.

21) Eles não defendem?

R: Quem faz a monografia defende perante uma banca e quem faz o artigo apresenta, ele faz uma apresentação, do resumo dele.

22) O artigo dele tem que estar aprovado pela revista?

R: Tem que estar pelo menos com a carta de aceite.

23) Que tipo de revista?

R: A gente já não pode exigir muito, primeiro porque você sabe da dificuldade de publicar hoje, segundo porque é um trabalho ainda de iniciação científica, um trabalho de conclusão de curso, então, não há revistas suficientes para se publicar, então a gente aceita até em revistas eletrônicas.

24) Vocês tem revista aqui?

R: Nós temos a nossa revista que vai entrar eletrônica no novo portal agora, até o final do ano ela vai entrar.

25) Revista da instituição?

R: A revista institucional e dentro desta tem a revista da fisioterapia, tem a revista da nutrição, tem a revista de cada curso, então cada curso passa a ter a sua revista.

Porque no portal que vai substituir agora, nós estamos trabalhando nisso inclusive, então cada curso vai ter a sua página, e aí lá cada curso vai ter a sua revista.

26) A instituição tem iniciação científica?

R: Não, nós tínhamos as nossas chamadas até 2007, que foi a última chamada, depois houve uma mudança de política institucional e foram canceladas, hoje o que nós temos é o seguinte: nós temos vários professores que estão ligados a pesquisa na instituição federal, então os nossos alunos tem conseguido a bolsa, tanto que nós temos na turma do ano passado, de egressos, temos três que entraram direto no mestrado porque eram egressos do PBIC de lá mesmo de Neurociências, e no processo seletivo deste ano para PBIC uma aluna do quarto período conseguiu entrar já no quadro como bolsista da federal também, quer dizer a gente tem buscado parcerias e temos conseguido isso, pois eles buscam muito.

27) Não tem o incentivo a iniciação científica mas tem aquela disciplina de metodologia científica e pesquisa que estimula muito os alunos a pesquisarem.

R: Isso, a disciplina de metodologia I, II, III, IV e V, e ainda temos depois ao final o trabalho de conclusão de curso.

28) E o professor tem algum incentivo para fazer pesquisa? Uma bolsa uma redução da carga horária ou algo assim?

R: Ainda é uma coisa que está sendo trabalhada, exatamente porque os Centros Universitários não tem essa obrigação ainda, então o que nós temos feito é muito iniciativa nossa, até porque tem terrenos a consolidar posteriormente. Só que passa a questão hoje principalmente, dessa forma de avaliação adotadas pelo sistema, a gente tem que estar muito ligado na graduação e cuidando muito bem da graduação aí às vezes falta perna ainda, como manter uma estrutura de universidade, mas temos, temos alguns projetos ainda financiados nesse período que ainda não encerrou.

29) O curso de vocês tem NDE?

R: Não, o Núcleo Docente Estruturante, que você fala, não. No curso nós ainda não temos, quer dizer, na verdade sempre tivemos mas, não por conta daquela característica do NDE, de serem doutores, de uma serie de coisas assim, que eles pedem, mas informalmente sempre existiu esse NDE, porque nós trabalhamos aqui por um lado com o Coordenador de estagio, com o Coordenador de TCC, com o Coordenador de curso, com a coordenação da clinica, então na verdade tem um grupo de pessoas que colaboram, como o curso é relativamente novo, quer dizer começou em 2004 e nós estamos em 2009, nós formamos quatro turmas (duas por ano), então o que nós vamos fazer estamos ainda em um processo de estruturação, como a instituição teve dois cursos na área da saúde que ficou com nota dois, então centrou muito o foco nesses cursos agora e, como nós ficamos no Enade com a nota maior, então a gente vem trabalhando as nossas questões, mas eu faço idéia de que exista, não existe na formalidade mas que este núcleo estruturante ele existe, ele existe. Eu não tenho a menor dificuldade, colegiado, nós sempre tivemos uma adesão muito grande nas reuniões, há uma proximidade muito grande entre o grupo, a presença do professor do curso é muito grande, tanto que para isso a gente sempre conversava, da disponibilidade dele, na entrevista para contratação, que não adiantava ele pensar que estava entrando para fazer um bico, porque não seria, então se ele tivesse com essa pretensão ele podia esquecer porque apesar de trabalhar com hora-aula, com toda essa estrutura que as particulares tem, mas era condição ter essa consciência de que no momento a gente precisava daquilo.

30) No meu estudo quando nós analisamos o dimensionamento da carga horária, feito baseado nos conteúdos essenciais, que as diretrizes pedem, e aí, eu analisei pelas ementas, porque nem todos os projetos pedagógicos disponibilizam os conteúdos, então analisando a ementa o que a gente viu, ao alocar a disciplina neste ou naquele conteúdo essencial, dos dez cursos, apenas um tem o equilíbrio, nesse dimensionamento da carga horária, a maioria tem assim um suporte muito maior nos conhecimentos fisioterapêuticos, depois biológicos e da saúde, depois biotecnológicos e depois bem pequeno os humanos e sociais. Como é que você vê isso?

R: Olha, nós procuramos distribuir isso aí, de uma maneira, que até eu tive um depoimento hoje de uma aluna, que está no sétimo período, em que ela me disse assim, "engraçado professora, hoje eu entendo, esse curso, eu olho pra traz e vejo uma seqüência lógica, vocês foram muito felizes". Exatamente na distribuição do conteúdo, eu sempre bati muito com os professores de não ser conteudista, meu aluno não vai saber tudo, você vai dar para ele o raciocínio, ele tem que saber pensar, porque ele pensando vai chegar depois a todas as conclusões quando ele buscar as informações, tem que saber pensar, tem que saber buscar na fonte, ele tem que ser responsável por esta construção, não adianta querer fazer depósito, não adianta querer fazer assim, como eu tenho que mostrar tudo, não adianta, não vai funcionar desta forma, e aí nós começamos a distribuir exatamente, pesou bastante lá nas biológicas, porque é claro era necessário principalmente com essa estruturação que a gente deu, tanto que as duas elas somam 520 horas só de ciências morfológicas e fisiológicas, mas aí tá toda a base, e eu vejo assim de uma maneira até que bastante equilibrada, sabe, a nossa distribuição, eu até hoje ainda reflito muito com essa historia agora de adequar a hora de sessenta minutos e as quatro mil horas, a gente estava com 4700 horas, agora ontem mesmo a gente estava trabalhando, e foi até por isso que eu fui para lá e não pude lhe receber (havia sido marcada a entrevista para o dia anterior, porém a Coordenadora não pode me receber pois fora chamada na Reitoria), fui buscar essa nova resolução, exatamente nesta redistribuição eu pedi para fazer uma pequena modificação, então nessa nova estrutura nós estamos com 4400 horas, que a gente ainda consegue trabalhar em quatro anos, porque nós trabalhamos com período integral, e a gente teve o cuidado de manter esta estrutura e, eu vejo um certo equilíbrio, aqui nós temos a distribuição percentual e, nesta estrutura aqui dá para ver (estava falando e mostrando no PPC a grade curricular), você vê as disciplinas, mas vê melhor, quando ela aparece naquela outra estrutura, não na grade curricular (estava falando de uma distribuição de disciplinas por conteúdos essenciais que tem no PPC).

31) Uma outra questão é que como a análise foi feita baseada na ementa, muitos professores na hora que implementam a disciplina, ou seja, que dá o seu conteúdo, muitas vezes ele está dando fisioterapia aplicada mas aborda conteúdos biotecnológicos quando incentiva no aluno a pratica da pesquisa e descoberta de novos conhecimentos, aborda conteúdos humanos e sociais quando mostra que saúde não tem apenas um componente biológico. A coordenação estimula isso nos professores?

R: Deixa eu te dizer, esse aqui é um outro documento, não é um documento oficial, por isso eu não te repassei, que é o relatório do desenvolvimento das disciplinas do curso, por eixo temático. Aqui você tem todas as disciplinas, a apresentação, a organização delas por blocos (neste momento a Coordenadora mostrou o relatório da disciplina ciências morfológicas e fisiológicas I, com o

conteúdo dado pelo professor, mostrando que disciplinas articulam com este conhecimento, a metodologia de ensino usada pelo professor, o material e recursos utilizados, onde são realizadas as aulas praticas). Com esse documento você vai dando um norte para todos os professores, então com isso eles tem isso aqui disponível, e uma outra forma que a gente trabalhou agora neste semestre, acho que não tenho nenhum impresso aqui. Nós montamos um cronograma das disciplinas (nesse momento mostrou o cronograma no computador), em que cada vez a gente vai fechando mais esse processo de integração em que um tem total conhecimento do que o outro faz. Neste planejamento agora de janeiro, nós paramos mesmo e cada professor foi falar sobre aquilo que faziam na sua disciplina, todos estavam presentes no planejamento, com exceção de um ou dois apenas, e isso ajudou bastante, de novo a repensar tudo novamente, e agora em julho nesse planejamento de junho, nós já partimos para dar uma organização nisso aí, então cada professor fez as suas atividades, o cronograma de suas atividades, e isso está disponível para todos, aí se você quer saber o que eu estou fazendo, você vai lá, no dia que você quer saber, e vê o que eu estou trabalhando, entendeste, então isso facilitou muito, porque inclusive os períodos de avaliação, aquela coisa de não haver superposição de avaliação, ter o cuidado do aluno não ficar sobrecarregado, também lá na parte da prática, nós instituímos um outro tipo de instrumento de avaliação, para ser realmente uma avaliação continuada, então o aluno é avaliado cotidianamente, ele sabe quais são os indicadores naquela ficha, ele sabe o que está perdendo se ele não fizer o que tem que ser feito, então com isso a gente está buscando uma maturidade maior dele, um compromisso maior nessa estruturação, então do projeto que está aqui, muito, muito a gente já avançou que não está escrito nesse documento que você analisou.

32) E em relação a questão da abrangência das áreas de formação, hoje a gente sabe que o profissional tem que ser generalista, ele tem que conhecer o nível primário, secundário e terciário da saúde e, algumas instituições pesam basicamente no nível da reabilitação e cura, prevenção quase que nada. Nós pudemos observar que o ensino de vocês é bem equilibrado.

R: Realmente ele é bem equilibrado, mas mesmo com todo esse cuidado, ainda tem que ter uma vigilância muito grande, entendeu, tem que ter uma vigilância muito grande para não transformar lá o campo da interação comunitária em uma prática somente assistencial de reabilitação.

33) Na verdade a gente teria que ter o cuidado de transformar a prática da clinica numa prática de assistência primária também.

R: Exatamente, o que a gente está fazendo aqui, a gente está fazendo muito disso, mas eu te digo que isso pra mim é o maior entrave ainda, é realmente trazer isso, essa compreensão do que é o primário, o secundário e o terciário, principalmente quando fala em primário, porque nós somos um produto do modelo totalmente terciário, então a gente tem o próprio sistema que ainda atua muito desta forma, as políticas publicas agora ainda é que estão começando a se movimentar no sentido de propiciar isso, por isso que eu quero trabalhar no meu doutorado exatamente esta questão, como preparar profissionais voltados para esta missão, como é um grande nó pra mim no curso, na verdade está todo mundo experimentando, não posso dizer que é uma coisa consolidada, porque ele é em processo e o tempo todo a gente está buscando, o tempo todo eu estou em cima, é muito gratificante, esse projeto para mim, ele é um projeto de vida, projeto meu pessoal, e a instituição como ele tem uma boa aceitação, então para instituição ele passou a ser um projeto muito importante, ou seja, ele conquistou dentro da instituição, ele poderia

ser apenas mais um curso, e hoje não, hoje ele é um curso que tem um status muito especial dentro da instituição, e então isso aqui é a minha vida, meu sonho, o meu projeto, meu marido que diz pra mim, esse curso é muito a sua cara, mas eu digo que eu quero que ele adquira a cara dele mesmo, e hoje ele já modificou porque ele tem a cara dos professores dele, entendeste, ele já tem a cara do grupo, até pelo fato de eu estar me afastando das disciplinas, da sala de aula, então quer dizer, o próprio aluno já vê, que eu fico como uma figura a mais, ao mesmo tempo em que eu tenho um acompanhamento dele muito grande, eu conheço cada um deles praticamente, num modo geral, mas ele não me vê, as turmas que estão entrando agora já não me vê como tudo atrelado a mim, ele já vê um grupo trabalhando.

34) As ementas são atualizadas?

R: São, porque nós precisamos a cada momento estar repensando isso, até porque, é muito gostoso, porque o próprio professor mesmo já é uma iniciativa dele, então quando chega aquele período, ele diz, olha já pensei nisso, o que você acha, não só as ementas como também a própria metodologia.

35) Então você diz que as emendas podem ser mudadas sem mexer no projeto?

R: Pode sim, claro que ela não descaracteriza totalmente, mas ela vai sofrendo os seus ajustes, assim como o projeto como um todo, o que eu gosto neste projeto é que ele é muito vivo, ele não é um projeto que fica na gaveta não, ele é um projeto maior do que qualquer um de nós.

36) Então é atualizado constantemente, ementa, conteúdo, bibliografia?

R: É, está sempre sendo revisto.

37) Isso parte do professor ou do Coordenador(a)?

R: Isso parte muito das nossas discussões, no colegiado, porque as coisas que são do cotidiano, que de repente vem trazendo, se efetiva mesmo, a grande discussão do planejamento que antecede o semestre, aí a gente sempre está trabalhando, está revendo algumas questões, como os nossos planos de trabalho, a gente tem um período de planejamento depois da construção do plano de trabalho, dos planos de ensino, etc., ali é onde a gente faz alguns ajustes. Tem um caso em que o professor diz assim, não está bom, está não sei o que, até o momento que eu acho também que está bom, porque quando eu sinto que ali precisa avançar, aí eu procuro o professor e trabalho também com ele, converso e digo, olha vamos avançar aqui, a gente precisa mudar este documento, ele precisa ter uma outra cara, precisa individualizar mais em algumas coisas, se comunicar mais com os outros, essas coisas.

38) Me conte uma coisa, as atividades complementares ela é obrigatória, ela faz parte de um semestre ou ela pode ser desenvolvida ao longo do curso?

R: Não, ele faz ao longo do curso, eu já tentei atrelar ao semestre, mas ficou muito engessado, muito engessado, e eles não chegavam ao final e aí as coisas iam se complicando, aí eu disse isso não vai dar certo.

39) Existe uma regulamentação institucional dizendo quanto vale em termos de horas cada atividade e que tipo de atividade podem ser feitas?

R: Sim, tem aqui no documento como anexo, e cada curso tem a sua regulamentação própria, o aluno sabe desde o início do curso que ele vai ter que fazer essas atividades, é estimulado a fazer atividades, a participar de eventos, e as monitorias voluntárias contam bastante para ele, e é assim, a gente assim procura ao máximo estimular eles na participação em atividades coletivas e iniciativas, tudo que a gente tem aqui dentro, por exemplo, as feiras vocacionais, a gente valoriza tudo isso, os estágios a gente está fazendo o seguinte, ainda tem um

nozinho, porque a gente estava vinculando apenas aquelas instituições parceiras, e também não computando toda a carga horária, porque se não ele faz um estágio só e pronto, não, não é esse o foco da atividade complementar, o foco é que ele se individualize aqui dentro, apesar de lá na colação de grau estar todo mundo de beca igual, mas ali tem indivíduos, e que essa individualização a gente possa perceber na formação deles.

40) Isso vai para o histórico dele, dizendo quais atividade ele cumpriu?

R: Vai, isso vai no histórico dele direitinho, não é assim tão discriminado como é no documento que fica aqui, nós elencamos assim, cinco pontos entendeste, e dentro daqueles cinco pontos a gente conta a carga horária, e aí isso vai para o histórico dele.

41) Um outro ponto que eu gostaria de saber, é se os professores ele tem apoio pedagógico?

R: Nós temos um serviço de apoio ao professor.

42) Como funciona, ele é voluntário, o professor vai até eles, eles vão até o professor?

R: Esse é um caminho de duas mãos, então por exemplo, hoje a gente cuida muito do professor que está ingressando na instituição, e aí é feito durante o semestre todo, ele é acompanhado, tem atividades de formação, entendeste, são oficinas, varias coisas que são trabalhadas no ingressante. Com os nossos mais antigos aí, o que acontece, nós trabalhamos no período de planejamento, nas reuniões de colegiado elas estão presentes (as pedagogas), e temos uma outra forma de acompanhamento do aluno, que é as visitas as salas com a pedagoga e a psicóloga de apoio ao estudante, então são duas visitas por semestre, logo que começou o primeiro mês de aula, fechou este mês, que já está todo mundo acomodado, aí nós vamos, vamos fazemos um ciclo de conversas com o aluno, então dali o que a gente pega a gente traz. Isso em todas as turmas. Aí se tem alguma coisa, eles deixam muito claro, se tem algum professor que precisa de algum acompanhamento, ou então se tem algum aluno destoando também, a gente trabalha com eles.

43) Caso o professor tenha dificuldade com um aluno, ele pode pede ir esse apoio?

R: Imediatamente, ele vem para coordenação, nós vamos para o serviço de apoio ao estudante onde é feito um trabalho de apoio ao professor e ao estudante, imediatamente, isso é uma coisa que a gente tem um cuidado muito grande.

44) Vamos falar um pouco da metodologia que vocês utilizam, da problematização, da metodologia que não é bem o PBL mas que é inspirado no PBL, o professor é instrumentalizado para utilizar estas metodologias?

R: Bem, o que nós fizemos, nós aproveitamos que vários professores foram na criação do curso de medicina (que utiliza o PBL), então eles são reprodutores digamos assim, (daquela metodologia usadas por eles), então nós trabalhamos conosco, nós montamos de vez em quando as nossas dificuldades, vamos com o pessoal da Prograd que é quem dá o apoio, as pedagogas, e daí a gente sugere oficinas, a gente sugere algumas discussões de textos, e sempre assim a gente está trocando entre a gente artigos, olha encontrei esse artigo, e repassando para todo mundo, todo mundo lendo, eu tentei no semestre passado agora, fazer uma programação, trabalhar um pouco a questão de problematização, porque eu acho que na interação comunitário traria um grande avanço para gente, e aí, infelizmente a própria professora não se disponibilizou, na verdade ele declinou do convite, mas eu estou buscando, tenho autorização da Reitoria, no momento

em que eu encontrar alguma pessoa, que tenha alguma referencia, inclusive se tu tiveres alguém, se puder indicar, eu já quero contatar para poder trazer, porque eu já conversei com o vice-reitor e ele disse que o que a gente precisar neste sentido agente vai te ajudar.

45) Bem te agradecemos o apoio e só lembrando que após a defesa, quando tiver ajustado as solicitações da banca vocês receberão uma cópia da Tese.

R: Espero ter contribuído no seu trabalho e agradeço a você as contribuições.

Anexos

ANEXO A

Relatório final da 11ª Conferência Nacional de Saúde

Formação e Capacitação de RH para a Saúde⁷

A educação na área da saúde nunca foi tão enfatizada. E não se trata mais de formar pessoal competente tecnicamente, mas profissionais que tenham vivido e refletido sobre o acesso universal, a qualidade e humanização na Atenção à Saúde, com Controle Social. Os participantes da 11ª CNS entendem que a formação dos profissionais não está orientada, hoje, para o atendimento da população usuária do SUS. Há deficiência técnica e ética na formação do profissional que chega ao serviço, que precisa ser melhor preparado quanto à humanização.

O Ministério da Educação precisa adequar o currículo das escolas de profissionais de saúde, incluindo como prioridade as ações de atenção básica. Os profissionais são, hoje, formados para uso intensivo de tecnologia médica e para a especialização, o que não é um perfil adequado para o SUS. Essa lógica estimula o abuso do diagnóstico armado, em detrimento da avaliação clínica do paciente, dando origem a um número enorme de exames subsidiários, agravando a busca e a espera da clientela, dificultando o acesso. Não há, também, uma política adequada de formação de profissionais de nível médio.

As universidades não estão cumprindo o seu papel na formação de profissionais comprometidos com o SUS e com o Controle Social. A formação dos trabalhadores da saúde não se orienta pela leitura das necessidades sociais em saúde. É conduzida sem debate com os organismos de gestão e de participação social do SUS, resultando em autonomização do Ministério da Educação, das universidades e das sociedades de especialistas nas decisões relativas às quantidades e características políticas e técnicas dos profissionais de saúde a serem formados.

Dessa forma, cristalizam-se barreiras para o SUS exercer o seu preceito constitucional de ordenar os recursos humanos para o Sistema e persistem as inadequações dos profissionais para sua implantação e desenvolvimento efetivos, resultando em dificuldades para as práticas integrais de atenção, queda na qualidade dos serviços de saúde e interiorização de recursos humanos.

Há ausência da academia nos processos de formação, requalificação e capacitação dos RH para a nova realidade e modelos de gestão. Essa falta de qualificação profissional desmotiva e desgasta física e emocionalmente, acarreta dificuldades de relacionamento e impede a coesão das equipes de saúde,

⁷ Capítulo sobre a formação de Recursos Humanos para Saúde do Relatório Final da 11ª Conferência Nacional de Saúde, realizada entre 15 a 19 de dezembro de 2000.

resultando na execução das tarefas sem planejamento e exigindo uma política de Educação continuada aos profissionais.

O CONASEMS e o CONASS têm atuado pouco na melhoria do trabalho e da atuação dos gestores estaduais e municipais, e o resultado tem sido a baixa capacitação dos gestores.

É preciso, também, criar mecanismos de absorção dos profissionais que saem das universidades e vão para o setor público com o objetivo de ganhar experiência, deslocando-se, posteriormente, para a rede privada.

ANEXO B

Portaria Ministerial 511/64 que estabeleceu o primeiro currículo mínimo para os cursos de fisioterapia

Artigo 1º: O currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para a formação de Técnicos em Fisioterapia e Técnicos em Terapia Ocupacional compreende matérias comuns e matérias específicas. Como se segue:

- a) Matérias comuns:
 - Fundamentos de Fisioterapia e Terapia ocupacional
 - Ética e Historia da Reabilitação
 - Administração aplicada
- b) Matérias específicas do curso de Fisioterapia:
 - Fisioterapia Geral
 - Fisioterapia Aplicada
- c) Matérias específicas do curso de Terapia ocupacional:
 - Terapêutica Ocupacional Geral
 - Terapêutica Ocupacional Aplicada

Artigo 2º: A duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional será de 3 anos letivos

ANEXO C

DECRETO LEI N. 938 de 13 DE OUTUBRO de 1969

DOU n.º.197 de 14/10/69 - retificado em 16-10-1969 Sec. I - Pág. 3.658

Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências

Os Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional n.º. 12, de 31 de agosto de 1969, combinado com o parágrafo 1º do artigo 2º do Ato Institucional n.º. 5, de 13 de dezembro de 1968, decretam:

Art. 1º. É assegurado o exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, observado o disposto no presente.

Art. 2º. O fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional, diplomados por escolas e cursos reconhecidos, são profissionais de nível superior.

Art. 3º. É atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Art. 4º. É atividade privativa do terapeuta ocupacional executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente.

Art. 5º. Os profissionais de que tratam os artigos 3º e 4º poderão, ainda, no campo de atividades específicas de cada um:

I - dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos ou particulares, ou assessorá-los tecnicamente;

II - exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio;

III - supervisionar profissionais e alunos em trabalhos técnicos e práticos.

Art. 6º. Os profissionais de que trata o presente Decreto-Lei, diplomados por escolas estrangeiras devidamente reconhecidas no país de origem, poderão revalidar seus diplomas.

Art. 7º. Os diplomas conferidos pelas escolas ou cursos a que se refere o artigo 2º deverão ser registrados no órgão competente do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 8º. Os portadores de diplomas expedidos até a data da publicação do presente Decreto-Lei, por escolas ou cursos reconhecidos, terão seus direitos assegurados, desde que requeiram, no prazo de 120 (cento e vinte) dias, o respectivo registro, observando-se quando for o caso, o disposto no art. 6º.

Art. 9º. É assegurado, a qualquer entidade pública ou privada que mantenha cursos de fisioterapia ou terapia ocupacional, o direito de requerer seu reconhecimento, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias, a partir da data da publicação do presente Decreto-Lei.

Art. 10. Todos aqueles que, até a data da publicação do presente Decreto-Lei, exerçam sem habilitação profissional, em serviço público, atividades de que cogita o artigo 1º serão mantidos nos níveis funcionais que ocupam e poderão ter as denominações de auxiliar de fisioterapia e auxiliar de terapia ocupacional, se obtiverem certificado em exame de suficiência.

§ 1º. O disposto no artigo é extensivo, no que couber aos que, em idênticas condições e sob qualquer vínculo empregatício, exerçam suas atividades em hospitais e clínicas particulares.

§ 2º. A Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura promoverá a realização, junto às instituições universitárias competentes, dos exames de suficiência a que se refere este artigo.

Art. 11. Ao órgão competente do Ministério da Saúde caberá fiscalizar, em todo o território nacional, diretamente ou através das repartições sanitárias congêneres dos Estados, Distrito Federal e Territórios, o exercício das profissões de que trata o presente Decreto-Lei.

Art. 12. O Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei no. 5.452, de 1 de maio de 1943, é acrescido das categorias profissionais de fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e auxiliar de terapia ocupacional.

Art. 13. O presente Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Brasília, 13 de outubro de 1969; 148º da Independência e 81º da República.

Augusto Homann Rademaker Grünewald

Aurélio de Lyra Tavares

Márcio de Souza e Mello

Tarso Dutra

Leonel Miranda

ANEXO D

RESOLUÇÃO Nº 4 DE 21 DE FEVEREIRO DE 1983

Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de suas atribuições legais, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista o Parecer nº 622/82, que a esta se incorpora, homologado pela Excelentíssima Senhora Ministra de Estado da Educação e Cultura, RESOLVE:

Art. 1º: Currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional serão divididos em 4 (quatro) ciclos, a saber:

- 1) Ciclo de Matérias Biológicas;
- 2) Ciclo de Matérias de Formação Geral;
- 3) Ciclo de Matérias Pré-Profissionalizantes;
- 4) Ciclo de Matérias Profissionalizantes;

§ Único: Com pequenas complementações os ciclos I e II poderão ser usados como tronco comum para ambas as profissões.

Art. 2º: O ciclo de Matérias Biológicas constará de:

- a) Biologia;
- b) Ciências Morfológicas, compreendendo Anatomia Humana e Histologia;
- c) Ciências Fisiológicas, compreendendo Bioquímica, Fisiologia e Biofísica;
- d) Patologia, compreendendo Patologia Geral e Patologia de Órgãos e Sistemas.

Art. 3º: O ciclo de Matérias de Formação Geral constará de:

- a) Ciências do Comportamento, compreendendo Sociologia, Antropologia; Psicologia, Ética e Deontologia;
- b) Introdução à Saúde Humana, compreendendo Saúde Pública;
- c) Metodologia de Pesquisa Científica, incluindo Estatística.

Art. 4º: O ciclo de Matérias Pré-Profissionalizantes para a formação do Fisioterapeuta constará de:

- a) Fundamentos de Fisioterapia, compreendendo História da Fisioterapia e Administração em Fisioterapia;
- b) Avaliação Funcional, compreendendo Cinesioterapia, Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia;
- c) Fisioterapia Geral, compreendendo Eletroterapia, Termoterapia, Fototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia;
- d) Cinesioterapia, compreendendo Exercício Terapêutico e Reeducação Funcional;
- e) Recursos Terapêuticos Manuais, compreendendo Massoterapia e Manipulação.

Art. 5º: O ciclo de Matérias Profissionalizantes para a formação do Fisioterapeuta constará de:

- a) Fisioterapia aplicada às condições neuro-músculo-esqueléticas, compreendendo Fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia, à Neurologia e à Reumatologia.

- b) Fisioterapia aplicada às condições cardíco-pulmonares, compreendendo Fisioterapia aplicada à Cardiologia e Pneumologia;
- c) Fisioterapia aplicada às condições gineco-obstétricas e pediátricas, compreendendo: Fisioterapia aplicada à Ginecologia e à Obstetrícia e Fisioterapia aplicada à Pediatria;
- d) Fisioterapia aplicada às condições sanitárias; compreendendo: Fisioterapia Preventiva;
- e) Estágio Supervisionado, constando de Prática de Fisioterapia Supervisionada.

Art. 6º: O ciclo de Matérias Pré-Profissionalizantes para a formação de Terapeuta Ocupacional constará de:

- a) Fundamentos da Terapia Ocupacional, compreendendo História da Terapia Ocupacional, sua evolução filosófica, científica e social;
- b) Avaliação Funcional, compreendendo Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional;
- c) Metodologia da Terapia Ocupacional, compreendendo Atividades e Recursos Terapêuticos e Métodos de Instrução, Análise de Atividades Artesanais, Artísticas, Domésticas, Lúdicas, Culturais, Profissionais e Atividades de Vida Diária;

Art. 7º: O ciclo de Matérias Profissionalizantes para a formação de Terapeuta Ocupacional compreenderá:

- a) Terapia Ocupacional Aplicada, procurando desenvolver no aluno os conhecimentos, a habilidade e as atitudes que lhe permitam exercer corretamente a profissão. Neste ítem inclui-se a Terapia Ocupacional Supervisionada.

Art. 8º: Integrarão os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o Estudo de Problemas Brasileiros e a Prática de Educação Física, de acordo com a lei, embora sua carga horária não integre o número de horas de duração do curso especificado no art. 9º.

Art. 9º: O currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional deve perfazer um total de 3.240 (três mil duzentas e quarenta) horas, ministradas num período mínimo de 4 (quatro) anos e, máximo de 8 (oito) anos. Os ciclos I e II devem ocupar 20 por cento desse tempo. O Ciclo II, Pré-Profissionalizante, 20 por cento, o Ciclo Profissionalizante, 40 por cento, restando 20 por cento para a prática supervisionada.

Art. 10º: As instituições que ministrem os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional deverão proceder às adaptações curriculares que determina esta Resolução, devendo apresentar ao Conselho Federal de Educação, para aprovação, no prazo de 1 (um) ano as alterações de seus Regimentos.

Art. 11º: Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Lafayette de Azevedo Pondé
Presidente

ANEXO E

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais
do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Art. 4º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

Seção 1, p. 11.

mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - Seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também

deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

I - As atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas);

II - Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

III - As Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO F

Critérios para atribuição de conceitos segundo normas do INEP (BRASIL, 2006b)

1.4.1	Coerência do currículo com os objetivos do curso	<p>5- Quando há plena coerência do currículo com todos os objetivos do curso. Essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna; o currículo reflete todos os objetivos do curso. Quando a estrutura do currículo reflete plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos das unidades de estudo, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.</p> <p>4- Quando há boa coerência do currículo com a maioria dos objetivos do curso. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos. O currículo reflete bem os objetivos do curso.</p> <p>3- Quando há razoável coerência do currículo com os objetivos do curso. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. O currículo reflete razoavelmente os objetivos do curso.</p> <p>2- Quando há coerência do currículo com os objetivos do curso, porém de forma eventual, acidental. Quando existe, não decorre de processo intencional. O currículo reflete muito pouco os objetivos do curso.</p> <p>1- Quando não há nenhuma coerência do currículo com os objetivos do curso.</p>
-------	--	--

1.4.2	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	<p>5- Quando há plena coerência do currículo com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso. Essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna. Quando as unidades de estudo e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram plenamente o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.</p> <p>4- Quando há boa coerência do currículo com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos. O currículo reflete bem as competências e habilidades do perfil do egresso.</p> <p>3- Quando há razoável coerência do currículo com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. O currículo reflete razoavelmente as competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.</p> <p>2- Quando há fraca coerência do currículo com o perfil do egresso que ocorre de forma eventual, acidental. Quando existe, não decorre de processo intencional. O currículo reflete muito pouco as competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.</p> <p>1- Quando não há nenhuma coerência do currículo com o perfil do egresso.</p>
-------	---	--

1.4.3	Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais	<p>5- Quando há plena coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa coerência resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna. O currículo reflete totalmente as diretrizes curriculares nacionais do curso. Quando o currículo atende às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teórico-prática, assim como aos conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.</p> <p>4- Quando há boa coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos. O currículo reflete bem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.</p> <p>3- Quando há razoável coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa coerência é verificada nas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. O currículo reflete razoavelmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.</p> <p>2- Quando há fraca coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais que ocorre de forma eventual, acidental. Quando existe, não decorre de processo intencional. O currículo reflete muito pouco as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.</p> <p>1- Quando não há nenhuma coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.</p>
-------	--	--

1.4.4	Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	<p>5- Quando a metodologia de ensino é plenamente adequada à concepção do curso. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. Quando a metodologia de ensino inclui abordagens inovadoras de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados e considera as diferentes naturezas das unidades de estudo e atividades na promoção das aprendizagens significativas e compatíveis com a concepção do curso.</p> <p>4- Quando a metodologia de ensino apresenta boa adequação à concepção do curso. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna. A metodologia de ensino indica conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando a metodologia de ensino é razoavelmente adequada à concepção do curso. Quando há adequação, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. É de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>2- Quando a metodologia de ensino é muito pouco adequada à concepção do curso e pouco pertinente às práticas institucionais.</p> <p>1- Quando a metodologia do ensino é totalmente inadequada à concepção do curso.</p>
-------	---	--

1.4.5	Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo	<p>5- Quando a inter-relação das unidades de estudo é plenamente adequada à concepção e execução do currículo. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação,</p>
-------	---	---

		<p>acessível ao conhecimento da comunidade interna. Quando as unidades de estudo constantes do currículo, bem como a sua distribuição na matriz curricular, favorecem a correlação e a seqüência dos conteúdos para que estes se complementem, sem lacunas e sobreposições, de modo a possibilitar a construção gradual e sólida da formação dos alunos.</p> <p>4- Quando a inter-relação das unidades de estudo apresenta boa adequação à concepção e à execução do currículo. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. A inter-relação das unidades de estudo indica conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando a inter-relação das unidades de estudo é razoavelmente adequada à concepção e à execução do currículo. Quando há adequação, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. É de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>2- Quando a inter-relação das unidades de estudo é muito pouco adequada à concepção e à execução do currículo.</p> <p>1 – Quando não há inter-relação das unidades de estudo na concepção e na execução do currículo.</p>
--	--	---

1.4.6	Dimensionamento das unidades de estudo	<p>5- Quando o dimensionamento da carga horária das unidades de estudo é plenamente adequado ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada unidade de estudo e contempla o equilíbrio entre os núcleos de formação básica, profissional e complementar. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna.</p> <p>4- Quando o dimensionamento da carga horária das unidades de estudo é bem adequado ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada disciplina. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna. O dimensionamento da carga horária das unidades de estudo indica conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando o dimensionamento da carga horária de algumas unidades de estudo é razoavelmente adequado ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada unidade de estudo. Quando há adequação, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. É de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>2- Quando o dimensionamento da carga horária das unidades de estudo é muito pouco adequado ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos de cada unidade de estudo.</p> <p>1- Quando o dimensionamento da carga horária das unidades de estudo é totalmente inadequado ao desenvolvimento dos seus conteúdos programáticos.</p>
-------	--	---

1.4.7	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	<p>5- Quando as ementas e os programas das unidades de estudo são totalmente atualizados e adequados ao projeto pedagógico do curso. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. Quando existem mecanismos de revisão periódica das ementas e programas das unidades de estudo que asseguram a atualidade técnico-científica dos conteúdos e a sintonia com as exigências do mundo do trabalho.</p> <p>4- Quando as ementas e os programas da maioria das unidades</p>
-------	--	---

		<p>de estudo são bem atualizados e adequados ao projeto pedagógico do curso. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. A adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo indicam conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando as ementas e os programas das unidades de estudo são razoavelmente adequados ao projeto pedagógico do curso e atualizados. Quando há adequação e atualização, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. É de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>2- Quando as ementas e os programas das unidades de estudo são muito pouco atualizados e pouco adequados ao projeto pedagógico do curso.</p> <p>1- Quando as ementas e programas das unidades de estudo são totalmente desatualizados e inadequados ao projeto pedagógico do curso.</p>
--	--	---

1.4.8	Adequação e atualização da bibliografia	<p>5- Quando a bibliografia de todas as unidades de estudo é plenamente adequada ao projeto pedagógico do curso e atualizada. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna. Quando a bibliografia recomendada contempla, integralmente, os conteúdos das unidades de estudo, com textos abrangentes, atualizados e disponíveis na biblioteca.</p> <p>4- Quando a bibliografia das unidades de estudo é bem adequada ao projeto pedagógico do curso, atualizada. Essa adequação resulta e/ou expressa uma diretriz de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna. A adequação e a atualização da bibliografia das unidades de estudo indicam conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando a bibliografia das unidades de estudo é razoavelmente adequada ao projeto pedagógico do curso e atualizada. Quando há adequação, atualização e relevância, esta resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação. É de conhecimento da comunidade interna.</p> <p>2- Quando a bibliografia das unidades de estudo é muito pouco adequada ao projeto pedagógico do curso e pouco atualizada.</p> <p>1- Quando a bibliografia das unidades de estudo é totalmente inadequada ao projeto pedagógico do curso é desatualizada.</p>
-------	---	--

1.6.7	Abrangência das atividades e áreas de formação	<p>5- Quando a abrangência das atividades e áreas de formação da prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso. Todas as suas práticas estão institucionalizadas e consolidadas. É verificada integração entre os atores acadêmicos envolvidos e vínculo com o entorno. Há regulamento que define a abrangência das atividades e áreas de formação da prática profissional e/ou estágio devidamente implantado. Quando as atividades realizadas possibilitam a aplicação do conjunto de habilidades e competências desenvolvidas ao longo do curso, visando a sua consolidação.</p> <p>4- Quando a abrangência das atividades e áreas de formação</p>
-------	--	--

		<p>da prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso. A maioria de suas práticas está institucionalizada. É verificada integração entre os atores acadêmicos envolvidos e vínculo com o entorno. . A abrangência das atividades e áreas de formação indica conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando a abrangência das atividades e áreas de formação da prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso, mas seu funcionamento é apenas razoável e suas práticas estão em via de institucionalização.</p> <p>2- Quando a abrangência das atividades e áreas de formação da prática profissional e/ou estágio é precária para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.</p> <p>1- Quando a abrangência das atividades e áreas de formação da prática profissional e/ou estágio é totalmente insuficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.</p>
--	--	--

1.6.8	Adequação da carga horária	<p>5- Quando a carga horária de prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso. Todas as suas práticas estão institucionalizadas e consolidadas. É verificada a integração entre os atores acadêmicos envolvidos e vínculo com o entorno. Há regulamento que define carga horária de prática profissional e/ou estágio devidamente implantado. Quando a carga horária do estágio atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (se for o caso) e possibilita um tempo apropriado à consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional do egresso.</p> <p>4- Quando a carga horária de prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta da maioria das habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso. A maior parte de suas práticas está institucionalizada. É verificada integração entre os atores acadêmicos envolvidos e vínculo com o entorno. A adequação da carga horária indica conexão com a tradição de formação na área e com atores acadêmicos internos.</p> <p>3- Quando a carga horária de prática profissional e/ou estágio é suficiente para dar conta de algumas das habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso, mas seu funcionamento é apenas razoável e suas práticas estão em via de institucionalização.</p> <p>2- Quando a carga horária de prática profissional e/ou estágio é precária para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.</p> <p>1- Quando a carga horária de prática profissional e/ou estágio é totalmente insuficiente para dar conta do conjunto de habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.</p>
-------	----------------------------	--

1.7.1	Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do	5- Quando existem mecanismos adequados e efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso com todas as suas práticas institucionalizadas e implantadas. É verificada a integração entre os atores acadêmicos envolvidos.
-------	---	---

	trabalho de conclusão de curso	<p>Quando existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento que asseguram a adequada orientação do aluno para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e sua avaliação final com o retorno dos resultados aos alunos.</p> <p>4- Quando existem mecanismos adequados e efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso com a maioria de suas práticas institucionalizada. É verificada a integração entre os atores acadêmicos envolvidos. A maioria de suas políticas institucionais está implantada.</p> <p>3- Quando existem mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso, mas seu funcionamento é apenas razoável e suas práticas estão em via de institucionalização. Algumas de suas políticas institucionais estão implantadas e a maioria em processo de implantação.</p> <p>2- Quando existem mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso, mas seu funcionamento é precário, pouco adequado ou pouco pertinente com as práticas institucionais.</p> <p>1- Quando não existem mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.</p>
--	--------------------------------	---

ANEXO G

Leis e Pareceres consultados

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 776/97. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação**. Brasília, DF, 03 dez 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Edital SESu/MEC nº 4/97. Brasília, DF, 10 dez 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 583/01. Orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 out 2001

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 100/2002. **Carga horária dos cursos de graduação**. Brasília, DF, 13 mar 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 146/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, nº 90, seção 1, 13 maio 2002

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Superior. Parecer nº 108/2003. **Duração dos Cursos presenciais de Bacharelado**. Brasília, DF, 07 maio 2003.

BRASIL. Lei nº 10.861/2004 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr 2004, 98 p

BRASIL. **ENADE 2004: Relatório síntese / curso de fisioterapia**. Brasília: DF, Ministério da Educação/INEP/DAES. 2004c, 147p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 184/2006. **Retificação do Parecer CNE nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília, DF, 07 jul 2006.

BRASIL. **ENADE 2007: Relatório síntese / curso de fisioterapia**. Brasília: DF, Ministério da Educação/INEP/DAES. 2007, 177p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos

relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa Educacional e Pedagógica. **O que deve conter o Projeto pedagógico do Curso?** Disponível em: http://faleconosco.inep.gov.br/resposta.php?cod_item=49263. Acesso em 06/12/2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 04/2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial de União** nº 66, seção 1, p.27, 07 abr 2009.